

Faculdade Batista
Pioneira



JOSÉ PEDRO SANTANA

CURA NA IGREJA:

O papel da Psicologia junto à Teologia na prática pastoral

IJUÍ/RS
2016

JOSÉ PEDRO SANTANA

CURA NA IGREJA:

O papel da Psicologia junto à Teologia na prática pastoral.

TCC apresentado para cumprir as exigências da disciplina de TCC do curso Bacharel em Teologia, ministrada pela professora Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA
IJUÍ/RS
Junho de 2016

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

CURA NA IGREJA:
O papel da Psicologia junto à Teologia na prática pastoral.

Autor: **José Pedro Santana.**

Orientador de Conteúdo: **Erich Luiz Leidner.**

Avaliador de Forma: **Josemar Valdir Modes.**

Avaliador de Português: **Luciano Gonçalves Soares.**

Avaliador Final: **Nome**

Aprovada em: __ / __ / __

IJUÍ
2016

DEDICATÓRIAS

AGRADECIMENTOS

RESUMO

Este trabalho intenciona esclarecer e fazer refletir sobre o tema cura na Igreja e qual o papel da Psicologia junto à Teologia na prática pastoral, mais especificamente na área do aconselhamento. Pautado em pesquisa sólida baseada em obras destacadas no assunto, o autor, lançando mão de um escopo que engloba tanto o conhecimento geral sobre o tema como pesquisa específica alicerçada nos Evangelhos Sinóticos, visa responder a algumas indagações que certamente repercutem na cabeça de muita gente. Ao descrever os atos de cura de Jesus, os evangelistas Mateus, Marcos e Lucas usaram constantemente vários termos referindo-se à cura, surge então algumas indagações; tais como: o que significa cura integral a partir dos Sinóticos? Qual o significado de cura nos Evangelhos Sinóticos? Por que existem vários termos sobre restaurar a saúde? Como aplicar estes termos corretamente no aconselhamento? Como aliar a Psicologia à Teologia na prática pastoral? Questionamentos que, quando bem resolvidos e compreendidos na mente dos líderes eclesiásticos, os ajudarão a se posicionar de maneira bíblica quanto a esse tema. Iniciando com uma abordagem a partir de definições gerais sobre cura e das palavras gregas mais utilizadas pelos escritores dos Evangelhos Sinóticos para descrevê-los, passa-se, então a pontuar alguns aspectos gerais; tais como: as motivações da multidão na busca por cura ao seguir a Jesus; a resposta compassiva de Jesus demonstrando um interesse integral pelos seus seguidores. Depois o autor faz uma aplicação sobre a motivação da multidão na contemporaneidade na busca por cura; e como os movimentos religiosos agem, muitas de maneira parcial no atendimento às pessoas; por outro lado, as Igrejas consideradas “tradicionais” agem com parcialidade na cura integral de seus membros. A partir de então, a pesquisa se afunila em torno do ministério de cura, especialmente sobre o conselheiro cristão e a cura integral na Igreja. Os prós e os contra, ou perigos e benefícios em relação ao conselheiro cristão e a cura pelas Escrituras, e pela Psicologia; a prática do aconselhamento cristão aliado à Psicologia, enfatizando o conselheiro cristão como Psicólogo e vice-versa. O objetivo da pesquisa foi alcançado. As indagações levantadas foram respondidas, estimulando o conhecimento e lançando questionamentos no tocante ao uso com sabedoria divina das abordagens psicológicas disponíveis para curar as pessoas à sua volta.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
I – ANÁLISE DOS TERMOS SOBRE A CURA NO MINISTÉRIO DE JESUS	11
1.1 θεραπευω – therapeuo	15
1.1.2 θεραπων – therapon; θεραπεια - therapeia.....	16
1.2 ιαομαι - iaomai	18
1.3 σωτηρια - soteria.....	21
1.3.1 σωζω – sozo	22
1.4 υγιης - hugies	22
1.5 καθαριζω - katharizo	24
II – AS MOTIVAÇÕES PELA CURA	26
2.1 No ministério de Jesus.....	26
2.1.1 A busca da multidão por cura ao seguir a Jesus	26
2.1.2 O interesse integral de Jesus para com a multidão.....	30
2.2 Na Contemporaneidade	32
2.2.1 A parcialidade na cura que alguns movimentos (denominações) oferecem.....	33
2.2.2 A parcialidade da Igreja no cuidado da saúde de seus membros	37
III – O CONSELHEIRO CRISTÃO E A CURA INTEGRAL NA IGREJA CONTEMPORANEA	41
3.1 Possíveis origens das enfermidades	41
3.2 Origem da cura.....	42
3.3 O conselheiro cristão e a cura pelas Escrituras.....	45
3.3.1 Perigos	46

3.3.2 Benefícios.....	49
3.4 O conselheiro cristão e a cura pela Psicologia	50
3.4.1 Perigos	51
3.4.2 Benefícios.....	52
3.5 A prática do aconselhamento cristão aliado à Psicologia	54
3.5.1 O conselheiro cristão como Psicólogo.....	55
3.5.2 O Psicólogo como conselheiro cristão.....	56
CONCLUSÃO.....	59
REFERÊNCIAS	62

INTRODUÇÃO

O tema cura sempre foi alvo de discussões em muitos círculos de estudos, seja de área religiosa ou não. Quando se danificam o bem estar e boa saúde, as pessoas normalmente procuram uma maneira de se livrarem do sofrimento. A sociedade contemporânea de consumo e globalizada, chamada também de sociedade pós-moderna, apresenta amplo interesse pelo binômio saúde e doença. “o projeto da modernidade, nascente do iluminismo do século XVIII, demarcou a promessa do potencial humano para combater a realidade do sofrimento”.¹ No entanto, isso não aconteceu. Cada vez mais as pessoas estão em crise (doentes) e clamam por reorganização e orientação (saúde).

Com isso, muitas Igrejas evangélicas contemporâneas, especialmente as chamadas igrejas neopentecostais, que adotam a teologia da prosperidade como doutrina, os milagres de cura se tornam uma ferramenta para atrair fiéis. Os “milagreiros” dessas organizações pregam a resolução imediata dos problemas de saúde através de intervenções sobrenaturais de Deus. Não há enfermidades. Não há problemas. É tudo uma questão de fé. Por outro lado, as igrejas evangélicas consideradas tradicionais, têm agido com parcialidade no tocante ao cuidado integral dos seus fiéis. Há também várias discussões quanto à realização de milagres de cura, se Deus realmente realiza tais milagres de cura ainda hoje, como realizou no ministério terreno de Jesus.

Não é objetivo deste trabalho estudar as correntes teológicas, nem todo o ser integral da pessoa: bio-psico-social e espiritual. Mas refletir sobre as maneiras como Jesus curou e cura seus filhos. Também, qual o papel dos conselheiros cristãos na cura de seus fiéis e aqueles que procuram na Igreja uma maneira de se tornarem livres dos problemas que assolam as diferentes áreas de suas vidas. Justamente essa curiosidade que motivou esse autor pesquisar sobre o tema. Diante da complexidade em lidar com o sofrimento traz à tona alguns questionamentos: Deus ainda opera milagres de cura nos dias de hoje? Qual o poder curador das Escrituras? O cristão pode ser assistido por um profissional da saúde? No caso da dimensão psíquica, ele pode ser assistido por um psicólogo? O conselheiro cristão pode fazer uso de abordagens psicológicas no aconselhamento pastoral? Essas são algumas das indagações que essa pesquisa busca responder.

¹ OLIVEIRA, Ivan de; PIREZ, Anderson Clayton. *O ideal de cura integral na nova espiritualidade evangélica brasileira: uma interpretação psicológica*. Estudo da religião, São Bernardo do Campo, Vol. I, n° 31, p. 121, Dez 2006.

Para tal, se iniciará pela definição do termo cura e das palavras usadas pelos escritores dos Evangelhos Sinóticos para designá-los, como: sarar, curar (*gr. therapeuo*); servo (*gr. therapon*); serviço, tratamento (*gr. therapeia*); curar, restaurar (*gr. iaomai*); cura (*gr. iasis*); médico (*gr. iatros*); perigo; risco; salvo, salvar, curar (*gr. Soteria*); estar saudável ou sentindo-se bem (*gr. Hygiês*) e purificar, ficar limpo, curado (*gr. Katharizo*).

No segundo capítulo serão estudadas algumas reflexões sobre as motivações da sociedade da época ao seguir a Jesus. Ainda trás alguns aspectos como: o propósito de Deus em realizar os milagres de cura no ministério de Jesus; Jesus se importando e agindo em relação aos pobres e sofredores, curando-os integralmente. Ainda trás algumas indagações sobre a parcialidade de muitos movimentos religiosos na cura de seus fiéis ou seguidores, como também a parcialidade das igrejas consideradas tradicionais na cura integral de seus membros.

O capítulo três da pesquisa abordará o conselheiro cristão e a cura integral na Igreja contemporânea. Reflete sobre os perigos e os benefícios de fazer uso somente das Escrituras no aconselhamento cristão. Como Também sobre o uso de técnicas psicológicas para a ajuda aos doentes psíquicos. Neste caso, também aborda alguns perigos e benefícios do aconselhamento cristão e a cura pela Psicologia. Feitas estas reflexões, o autor discorre, como aliar a Psicologia junto à Teologia na prática pastoral. Nesta parte a pesquisa, será destacada algumas reflexões sobre o conselheiro cristão como psicólogo e o psicólogo como conselheiro cristão.

I – ANÁLISE DOS TERMOS SOBRE A CURA NO MINISTÉRIO DE JESUS

Muitos podem duvidar da importância da cura divina, no entanto, os Evangelhos estão recheados de relatos em que Jesus julgou importante, tanto o ensino e a pregação, bem como a cura aos enfermos e sofredores. Os relatos dão conta de que quando Jesus ia passando e os enfermos e sofredores clamavam por misericórdia, ele parava e lhes perguntava o que desejavam, isto é, se colocava no lugar das pessoas, demonstrando misericórdia e compaixão por elas. Portanto, pode se dizer a princípio, que dentre as atividades ministeriais de Jesus, incluía também a curas das pessoas que iam até ele ou visse versa.²

Na tentativa de explicar, ou definir o termo sobre cura, muitos autores dizem que há vários tipos e formas pelas quais a cura divina pode ser manifestada. Para Robert DeGrandis existem diferentes tipos de cura: espiritual, física, psicológica e emocional.³ Também há diferentes maneiras de enfrentar e buscar a cura; muitos se refugiam na religião, buscam um Jesus milagreiro e exorcista. Em toda a Escritura aparece o plano de Deus no esforço de se organizar e assumir a vida comunitária na prática da justiça e misericórdia em favor do oprimido, do órfão, da viúva, do pobre privados de condições dignas de vida. Na tentativa de explicar o termo saúde, Vicente Artuso entende que saúde significa bem estar físico espiritual e social. Ainda segundo ele, “cura não se refere somente a libertação de doenças, mas a promoção da vida, do bem-estar da pessoa, na sua integridade de corpo e espírito”.⁴

Considerando os distintos dramas do sofrimento, às vezes se torna inviável a tentativa de confortar alguém sobre uma vida futura no céu sem dor. Mas se faz necessário lutar com os meios disponíveis para promover a vida.⁵ No entanto, a expressão “salvação, cura ou cuidado da alma” caiu em desuso ou tem ocupado posição marginal em alguns círculos religiosos, provavelmente devido aos abusos cometidos em nome de demasiadas “curas divinas” e “libertações” que, na verdade não ocorreram conforme foram anunciadas.⁶ Ronaldo Sather Rosa em seu artigo sobre o cuidado da alma sugere que:

² JETER, Hugh. *Pelas suas pisaduras: estudo bíblico acerca da cura divina*. São Paulo: Editora Vida, 1980. p. 12.

³ DEGRANDIS, Robert. *Ministério de cura para Leigos*. São Paulo: Edições Loyola, 1993. p. 59.

⁴ ARTUSO, Vicente. *Cura e libertação: uma abordagem bíblico-teológica*. Rio de Janeiro, mai. 2015. Disponível em: <<http://www.vidapastoral.com.br/artigos/temas-biblicos/cura-e-libertacao-uma-abordagem-biblico-teologica/>>. Acesso em: 08 Mar. 2016.

⁵ Disponível em: <<http://www.vidapastoral.com.br/artigos/temas-biblicos/cura-e-libertacao-uma-abordagem-biblico-teologica/>>. Acesso em: 08 mar. 2016.

⁶ ROSA, Ronaldo Sathler. *Do cuidado da alma ao cuidado da vida: evoluções históricas do exercício do cuidado pastoral*. São Bernardo do Campo, Jan-Jun 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Caminhando/article/viewFile/3070/3001>>. Acesso em: 08 Mar. 2016.

“o sentido original do latim, *cura* é cuidar de pessoa ou coisa; traduzia também a experiência mental de cuidado, de solicitude em relação a alguém ou objeto. Por extensão, veio a significar cuidar, tratar ou os meios pelos quais se opera a cura. A expressão *Cura Animarum* (cura das almas), usada pela igreja latina, intentava incluir as inúmeras acepções de cura”.⁷

Leonardo Boff em sua obra “SABER CUIDAR” apresenta *cura* como *sinônimo de cuidado*. Em textos latinos arcaicos, *cura* tem origem em *coera*: indicava relacionamentos de amor, de amizade e atitudes de cuidado por alguém ou por objeto de estima. Diz que nos idiomas latinos, o termo “cura d’almas” refere-se a pastor, pastora ou outra pessoa religiosa, que tenha como tarefa acompanhar a jornada de fé de pessoas sob responsabilidade pastoral.⁸ Os termos relacionados à cura no Novo Testamento, mais especificamente, nos Evangelhos Sinóticos tem vários significados. Corresponde às vezes a salvar, encontrar paz, a ser liberto de situação concreta, existencial, de perigo, entre outras.⁹

Outro fato relevante ao enfatizar os sinóticos na análise dos termos é levar em conta o período, bem como, o foco de seus autores. O Evangelho de Marcos, por exemplo, é mais um Evangelho de ação que de ensino. As expressões favoritas do evangelista são “as coisas acontecem *logo* ou *imediatamente*”.¹⁰ Além disso, Marcos apresenta dois discursos, um sobre as parábolas do Reino (4.1-33) o outro discurso é escatológico (13.1-37). Mas, o que ocupa metade dos primeiros dez capítulos, bem como as unidades que compreendem um terço do seu Evangelho é os vinte relatos de milagres, combinados com sumários de cura. Vários estudiosos datam o Evangelho de Marcos entre 65-70. Período da história em que a comunidade cristã passava por pressão romana, isto é a perseguição de Nero aos cristãos em 64 d.C e dos judeus, a qual tinham que suportar. O que pode explicar a ênfase do Evangelho no sofrimento.¹¹

Mateus, no entanto, é o mais centrado em questões e interesses judaicos, daí seus objetivos de explicar o relacionamento de Jesus com Israel e a rejeição deles. Como nos outros Evangelhos Sinóticos, em Mateus é destacado um diálogo, ou interação e intercâmbio entre as palavras, bem como dos atos de Jesus. Ou seja, o que Jesus faz concorda com o que ele prega. Entre outros temas, Jesus é apresentado como o rei prometido dos judeus, o qual, cura, ensina e chama à justiça prática. Também dentre outros fatos, Jesus nasce em um período de sofrimento para a nação; leva sobre si as enfermidades e quando da intensidade da rejeição de

⁷ Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Caminhando/article/viewFile/3070/3001>>. Acesso em: 08 Mar. 2016.

⁸ BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 90-91.

⁹ Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Caminhando/article/viewFile/3070/3001>>. Acesso em: 08 Mar. 2016.

¹⁰ BOCK, Darrell L. *Jesus segundo as escrituras*. Tradução de Daniel de Oliveira. São Paulo: Shedd Publicações, 2006. p. 29.

¹¹ BOCK, 2006, p. 30-31.

Israel, Jesus é mandado como um servo que traz justiça para as nações. Apesar das polêmicas que gira em torno de uma questão de tradição versus certas opiniões sobre evidência interna, com relação à data e autoria do Evangelho, se torna difícil determiná-la. Também pode ter sido escrito no período do quadro de intenso conflito com o judaísmo, período ligado a Nero aproximadamente 60 d.C, devido ao fato da pressão do mesmo aos cristãos distinguindo-os dos judeus. Há um grande foco de Mateus nos judeus, porém enfatiza Cristologia, comunidade, discipulado e missão.¹²

Lucas apresenta uma mistura de ensino, milagre e parábola. Seu Evangelho procede da Galileia para Jerusalém. A metade do Evangelho de Lucas é estruturado de forma parecida com o de Marcos. No entanto, Lucas se esforça para preparar os discípulos para a partida de Jesus e desenvolve mais o escopo do discipulado em relacionamentos e valores. Para Lucas Deus preparou um plano para libertar o povo pobre, o oprimido e os presos na opressão de Satanás. Para ele Jesus aparece como o Messias-Servo-Senhor. Também há esforços no sentido de chamar Israel à fidelidade, apesar de sua recusa em abraçar o cuidado de Deus e seu prometido. Lucas ressalta o desejo de Jesus em que a comunidade tome a iniciativa de alcançar todos os grupos marginais, incluindo os pobres e oprimidos (4.16-19; 6.20-23), afinal o que Jesus oferece por meio de seu Evangelho é libertação, perdão e capacitação. Vários escritos antigos atribuem esse Evangelho a Lucas, um médico, seguidor de Paulo, natural de Antioquia. Existem várias discussões sobre sua data, no entanto, devido à relação de Lucas com Marcos, vários estudiosos o datam como sendo escrito em meados dos anos 60 d.C.¹³

Embora os Apóstolos tivessem seus focos quando escreveram os Evangelhos, percebe-se intrinsecamente uma preocupação divina na provisão através da redenção abrangente quanto às consequências da queda. Segundo Carlos Kleber Maia, “para o pecado Deus provê o perdão, para a morte, a vida eterna e para a enfermidade, Deus provê a cura”.¹⁴ O ministério de Jesus na terra é bem interessante e chama a atenção do leitor dos Evangelhos pelo seu total comprometimento com seus seguidores e ouvintes.

O que o leitor precisa saber sobre a realidade histórica da vida e do ministério de Jesus, é aos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João que se deve recorrer. Neles com certeza o leitor está pisando em terra firme pelo fato de, em conjunto, proporcionarem ao leitor uma ideia mais completa do que se pode obter de qualquer outra fonte do mundo antigo acerca de Jesus.

¹² BOCK, 2006, p. 24-28.

¹³ BOCK, 2006, p. 31-35.

¹⁴ MAIA, Carlos Kleber. *A cura divina*. Natal, 2006. Disponível em <<http://doutrinas.blogspot.com.br/2006/08/cura-divina.html>>. Acesso em: 14 Nov. 2015.

Tanto de sua personalidade histórica, bem como de sua vida e ensinamentos. Os evangelistas oferecem isso, cada um a seu próprio modo, como homens de fé que convidam outros a compartilhar com eles o caminho do discipulado.¹⁵ O que é nítido nos Evangelhos é que Jesus teve tríplice ministério. Ensinar a Palavra de Deus, pregar o arrependimento e curar todo tipo de moléstia, doença e enfermidade entre o povo.

“Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo. E a sua fama correu por toda a Síria; trouxeram-lhe, então, todos os doentes, acometidos de várias enfermidades e tormentos: endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curou. E da Galileia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e além do Jordão numerosas multidões o seguiam” (Mt 4.23-25).¹⁶

O texto bíblico acima chama a atenção para o fato de que o ministério de Jesus incluía o ensino nas sinagogas, local onde as congregações se reuniam no sábado. Além disso, suas atividades também incluía a pregação da palavra e cura das pessoas. O texto também diz que Jesus curava toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo que chegava até ele. Carson lembra que “uma pessoa possuída por um demônio seria considerada hoje como alguém que sofre de algum tipo de doença ou deficiência mental”.¹⁷ Pode-se dizer dentre as três atividades de Jesus citadas neste texto e em textos paralelos do Evangelho de Lucas e Marcos, que ele não era insensível quando as pessoas estavam doentes e, além de ensinar e pregar, ele os curava. Acima de tudo, o leitor dos Evangelhos precisa levar em consideração, isto é, reconhecer que Jesus era um pregador, bem como professor itinerante. O que há de relevante é que por diversas vezes se deparava com os mesmos problemas, ou seja, doenças e necessidades.¹⁸

Portanto, diante das dificuldades de saúde, falta de vigor, força, enfim, das distintas enfermidades.¹⁹ Há sempre um envolvimento da parte de Deus ativamente na obra de restauração dos homens, quando se danificam o bem estar e a boa saúde.²⁰ O grande questionamento que muitos fazem é que tipo de cura Jesus realizava? Muitos escritos bíblicos traduzem estes textos como, curou, curava, foram curados, curando, enfim, traduzem como cura. Mas qual o sentido do termo em si no ministério de Jesus? Qual a definição mais correta

¹⁵ CARSON, D. A; FRANCE, R. T. MOTYER J. A; WENHAM, G. J. *Comentário bíblico vida nova*. Tradução de Carlos E. S. Lopes, James Reis, Lucília marques P. da Silva, Marcio L. Redondo, Valdemar Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2009. p. 1356.

¹⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *Bíblia de estudo MacArthur*. Barueri, 2010. p. 1213.

¹⁷ CARSON, 2009, p. 1486.

¹⁸ CARSON, D. A *O Comentário de Mateus*. Tradução de Lena Aranha e Regina Aranha. São Paulo: Shedd Publicações, 2010. p. 152-153.

¹⁹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *Léxico grego-português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*. Barueri, 2013. p. 241.

²⁰ COENEN, Lothar; BROWN, Colin (Edit.). *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 497.

destes termos no grego, isto é, no original? Essa análise será também o foco deste primeiro capítulo. O significado e as passagens que eles aparecem, bem como uma conclusão sobre os mesmos. Cada uma das mais de cinco mil palavras que integram o vocabulário do Novo Testamento grego aparece, em média, em cinco lugares diferentes, no dicionário. Além disso, as palavras do Novo Testamento podem ter pelo menos até cinco significados.²¹

A seguir, por exemplo, será analisado o termo *θεραπευω* (*therapeuo*). Este termo tem a ideia de levar alguém à recuperação da doença física ou mental. Interessante o fato de que tal incidência no Novo Testamento aparece inúmeras vezes, sendo quase todos nos Evangelhos Sinóticos.²² São dezesseis vezes no Evangelho de Mateus; seis em Marcos e nos escritos do evangelista, que também é médico, Lucas, são 14 vezes no Evangelho e cinco vezes em Atos. O termo ainda ocorre uma vez no Evangelho de João e duas vezes em Apocalipse.²³

1.1 *θεραπευω - therapeuo*

Interessante o fato de que este termo, em várias ocorrências tem como significado, “*sarar*”, “*curar*”.²⁴ Está dentro do grupo de palavras que tem o sentido de fazer com que alguém recupere a saúde, o vigor e a força. Quando alguém recupera a saúde, foi curada ou foi salva, neste sentido tem a implicação o fato de que se cuidou da pessoa. “*curar, cuidar de, cura*”.²⁵ Entre outros exemplos que poderiam ser citados, em Mateus capítulo dez versículo um Jesus chama os discípulos e: “...deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos e *curar* todas as doenças e enfermidades”.²⁶ Vale ressaltar que apenas em duas passagens bíblicas o termo *therapeuo* denota cura por meios médicos comuns. Em (Lucas 4.23), no qual ressalta Jesus sendo questionado e rejeitado na Sinagoga em Nazaré, cidade natal onde havia nascido e crescido. Aqui Ele cita um provérbio que diz: “Médico, *cura-te a ti mesmo*”²⁷ e em (Lucas 8.43), no episódio da mulher com a hemorragia “a quem ninguém tinha podido *curar*”.²⁸

É bem verdade que o termo *cura* inúmeras vezes é relacionado com o termo *milagre*, no entanto, há vários exemplos de que são termos diferentes. O Evangelho de (Marcos 6.5-6) diz que Jesus: “E não pôde fazer ali nenhum milagre, exceto impor as mãos sobre alguns doentes

²¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013. p. 7-8.

²² COENEN; BROWN, 2000. p. 497.

²³ CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO – Grego/Português/Grego. São José dos Campos: Fiel, 1997. p. 756

²⁴ COENEN; BROWN, 2000. p. 497.

²⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013. p. 242.

²⁶ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. *Bíblia do ministro com concordância*. São Paulo: Editora Vida, 2007. p. 775.

²⁷ COENEN; BROWN, 2000. p. 498.

²⁸ COENEN; BROWN, 2000. p. 498.

e curá-los. E ficou admirado com a incredulidade deles”.²⁹ Narrativas como essas e outras nos Evangelhos deixam claro que em muitos casos a fé da parte das pessoas envolvidas já estava presente antes de serem curadas pelo Senhor Jesus. Outro exemplo é o menino lunático que os discípulos não puderam curá-lo. Ali o relato diz que depois o pai voltou-se para Jesus pedindo um auxílio com confiança e a sua fé foi recuperada, pois o menino foi curado.

“Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo”. Respondeu Jesus: Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino que, daquele momento em diante, ficou curado” (Mateus 17.16-18).³⁰

Jesus curava todo tipo de enfermidades do corpo, mas não somente isto, ele também dava atenção às pessoas com possessão demoníaca. Neste caso ele revela suas reivindicações messiânicas e demonstra que os poderes satânicos não resistem ao seu poder, bem como, da Sua palavra. Mediante este fato, isto é, o exercício do poder sobre os demônios (Mateus 8.16; Marcos 1.34; 3.10-11; Lucas 4.40-41), através da Sua palavra, Jesus é totalmente diferente dos exorcistas comuns do seu tempo. Fato cativante nos Evangelhos é que Jesus deu aos seus discípulos, uma participação no seu poder para curar (Mateus 10.1, 8; Marcos 6.13; Lucas 9.1,6). Estas passagens chamam a atenção que ao entrar na obra de Cristo, seus discípulos eram capacitados no sentido de ensinar a Sua doutrina, como também para o sentido de operar o que ele operava. Para exercer tais funções, exigia dos discípulos a fé implícita mediante a qual também foi experimentada pela Igreja Primitiva (Atos 5.16; 8.7). “Nas curas operadas pelos discípulos, a igreja recebia um sinal da presença ativa do seu Senhor glorificado”.³¹

1.1.1 *θεραπων – therapon; θεραπεια - therapeia*

Este termo ocorre como uma derivação de θεραπευω, porém, seu significado fica dentro do grupo de palavras que significa servir - διακονια (diakonia). Isto é, uma pessoa que presta assistência ou ajuda na realização de determinadas tarefas, que podem ter caráter simples ou humilde – “servir, prestar serviços a, ajudar, serviço, ajuda”.³² A LXX (Septuaginta) com muita frequência emprega este termo para o Hebraico “*ebed*” – “atendente”, “empregado”.³³ Johannes Louw e Eugene Nida sugere na sua obra “LÉXICO GREGO-PORTUGUÊS DO NOVO TESTAMENTO BASEADO EM DOMÍNIO SEMÂNTICO” que:

²⁹ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2007. p. 802.

³⁰ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2007. p. 783.

³¹ COENEN; BROWN, 2000. p. 498.

³² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013, p. 410.

³³ COENEN; BROWN, 2000, p. 497.

“em algumas línguas, para comunicar o conceito de “serviço”, é essencial introduzir uma referência específica a um “servo”. Por exemplo, “ajudar como um servo” ou “dar assistência como alguém que deve fazer isso”. Em alguns contextos, talvez seja útil empregar uma locução como “ajudar nas coisas pequenas” ou “fazer os serviços humildes”. Na tradução de *θεραπων* (servir), *υπερετης* (meu servo) e *διακονος* (servo); é bom evitar um termo demasiadamente específico”, como, por exemplo, “alguém que serve comida” ou “alguém que faz serviços na casa”. Na verdade, talvez seja necessário usar um termo que significa essencialmente “auxiliar” ou “ajudante”.³⁴

Apesar de ser uma derivação de *θεραπευω*, a palavra *θεραπων*, com o sentido de expressar a ideia de “servo” ocorre apenas uma vez no Novo Testamento e encontra-se na carta aos Hebreus.³⁵ Segue a forma como é descrita no “Novo Testamento Interlinear Grego-Português”, bem como a sua tradução literal. “Και ὁ μὲν Μωϋσῆς ὑπῆρξε πιστὸς εἰς ὅλον τὸν οἶκον αὐτοῦ ὡς θεράπων, εἰς μαρτυρίαν τῶν λαληθησομένων”. “E Moisés por um lado (foi) fiel em toda a casa dele *como servo* para testemunho das coisas que seriam ditas”.³⁶ A conclusão dos estudiosos do Novo Testamento referente ao termo, quando aparece desta maneira é que pode ser utilizado, como no caso citado acima, para indicar alguém como sendo um servo, isto é, alguém que está disposto a prestar uma determinada ajuda, atender, ou servir de alguma maneira a outra pessoa.³⁷

A variação de *θεραπευω* para designar especificamente “os servos do lar”, isto é **θεραπεια (therapeia)** – *serviço*,³⁸ é apresentado uma vez pelo evangelista Mateus e duas vezes por Lucas. É preciso levar em conta que no caso de Mateus se trata de uma variante textual, neste caso alguns estudiosos usam a *θεραπεια* (therapeia). Salvo no caso de Mateus, que se trata de uma variante textual, em Lucas a palavra não aparece como uma variante.³⁹ “ἔχοντας χρείαν θεραπείας- que tinham necessidade de cura” (Lucas 9.11).⁴⁰ E “**θη** θεραπείας – a criadagem” (Lucas 12.42). O termo é citado com as seguintes traduções: “Seus conservos (ARA), “aquele que o patrão encarrega de tomar conta da casa” (NTLH).⁴¹ “Seus servos” (NVI).⁴²

Este termo no Antigo Testamento tinha um sentido profano em casos nos quais o seu significado se tratava de *servir, estar em serviço a um superior, venerar aos deuses*, ou adoração

³⁴ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013, p. 410-411.

³⁵ CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO, 1997. p. 757

³⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Novo Testamento interlinear Grego-Português. Barueri, 2004. p. 806.

³⁷ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013, p. 410.

³⁸ COENEN; BROWN, 2000, p. 497.

³⁹ CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO, 1997. p. 393.

⁴⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2004, p. 256.

⁴¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2004, p. 280-281.

⁴² SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2007, p. 833.

cultural aos deuses. Além disso, a LXX (Septuaginta) inúmeras vezes se utiliza do termo *θεράπων* para o *Ebed*, que significa *atendente, empregado*.⁴³

1.2 *ιαομαι – iaomai*

O termo *ιαομαι* com significado de *curar e restaurar* é descrito pelo menos vinte e oito vezes no Novo Testamento. Aparece quatro vezes em Mateus, uma vez em Marcos e Lucas o utiliza doze vezes no Evangelho e cinco vezes em Atos. Semelhante ao termo analisado anteriormente nota-se o destaque dos sinóticos e principalmente do evangelista Lucas para tais termos.⁴⁴ Quando alguém faz com que outra pessoa fique boa de novo, depois de um período de enfermidade, normalmente o termo descrito é *ιαομαι*. Chama a atenção, por exemplo, o texto de (Lucas 6.18a) no qual o autor apresenta este termo para descrever que uma imensa multidão procedente de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom. Toda a multidão veio até Jesus para *ouvi-lo* e serem *ιαομαι*, isto é, curados, restaurados, para serem novamente tornados sãos de suas enfermidades.⁴⁵ O texto traduzido literalmente fica assim: “*οἱ ἦλθον ἀκοῦσαι αὐτοῦ καὶ ἰαθῆναι ἀπὸ τῶν νόσων αὐτῶν· que vieram para ouvir a ele e serem curados de as enfermidades deles*”.⁴⁶

Deve se levar em conta o fato de que este termo foi alvo de discussão em toda a história desde o Antigo Testamento. Para se ter uma ideia na LXX o termo *ιαομαι* representa na maioria das vezes o Hebraico רָפָא (*rapha*) que significa reconhecer que somente a fé em Javé, somente Ele é a fonte de toda e qualquer cura. Para a sociedade da época, quando alguém recorria a um médico, ou a uma divindade para serem curados significava demonstração de falta de fé e confiança em Javé, além de estarem violando ao primeiro mandamento. Eles acreditavam que tudo vinha de Javé, então, a enfermidade vinha de Javé, portanto a cura também deveria vir. Embora o modo de entender esta palavra seja por meios medicinais, várias passagens do Antigo Testamento dão a entender o emprego de tratamento médico (1 Rs 17.21; 2 Rs 4.34; 5.13).

Além disso, o sacerdote não era considerado um médico, mas trabalhava como um oficial de saúde médica. A ele era dada a responsabilidade de averiguar se de fato a pessoa teria recebido a cura (Levítico capítulos 13 e 14). Ainda no Antigo Testamento, em vários textos bíblicos, é nítida a vinculação da doença ao pecado, sendo assim, para eles seria uma manifestação da ira de Deus contra transgressões específicas (Salmos 38.3; 39-40). Em Outros textos fica claro que a cura fica sendo uma figura do perdão, misericórdia e proximidade de

⁴³ COENEN; BROWN, 2000, p. 497.

⁴⁴ CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO, 1997. p. 393.

⁴⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013, p. 241.

⁴⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2004, p. 236.

Deus (Isaías 6.10; Salmos 30.3; 41.5; 103.3). Apesar de alguns rabinos serem médicos, alguns Judeus também tinham uma considerável suspeita da cura pela medicina, “O judaísmo compartilhava das ideias que eram difundidas no que diz respeito às curas milagrosas”.⁴⁷

No Novo Testamento o termo pode ser identificado como uma mudança de estado: “tornar-se”; “vir a ser”; “mudança”; “transformação”. ou seja, causar uma mudança de estado, em que no estado resultante a ênfase é diferente. Quando se fala em mudança de estado, muitos estudiosos traduzem alguns termos como cura.⁴⁸ Por exemplo:

Ἔκτεινον τὴν χειρὰ σου. Καὶ ἐξέτεινε, καὶ ἀποκατεστάθη, “estendeu a mão e ela foi restaurada” ou “...e foi curada” (Marcos 3.5). essa tradução de ἀποκαθίστημι, em Marcos 3.5, por “foi curada” se justifica pelo fato de que, anteriormente, a mão era aleijada. No entanto, ἀποκαθίστημι não significa, em si mesmo, “ser curado”. Notar, entretanto, uma situação contrastante em *ιαομαι*. ”⁴⁹

Na citação acima é curioso o fato de que ao traduzir o termo *ἀποκαθίστημι* que tem um significado de *mudança de estado*, houve o “equivoco”, apenas pelo fato de ter um sentido semelhante a *ιαομαι* que significa uma mudança de estado, porém no sentido de dizer que uma pessoa que agora está doente, ao receber o *ιαομαι*, muda, ou volta para o estado anterior, isto é, estar com saúde novamente, livre da enfermidade. “Fazer com que algo volte a um estado anterior, correto ou apropriado – “renovar, curar”.⁵⁰ Bom, o termo *ιαομαι* nos Evangelhos e em Atos é correspondente à *therapeuo*. As curas operadas por Jesus e posteriormente por seus discípulos tratavam-se dos sinais do Reino de Deus (Lucas 9.2, 11, 42; Atos 10.38). Tais textos enfatizam a missão de Jesus e seus discípulos de pregar o Reino de Deus e curar os enfermos. Os termos descritos nos textos que enfatizam a missão do Mestre, bem como de seus discípulos são, *θεραπευω* e *ιαομαι*. Além disso, também tem a ver com o cumprimento das profecias do Antigo Testamento (Isaías 35.3-6; 61.1-2, entre outros).⁵¹

A palavra *ιάσις* – (*iasis*), *cura*, aparece apenas três vezes no Novo Testamento e é citado nos escritos do Evangelista Lucas. Há uma ocorrência no Evangelho de (Lucas 13.32), no qual Jesus manda um recado para a raposa, se referindo a Herodes dizendo, “vão dizer àquela raposa: expulsarei demônios e *curarei* o povo hoje e amanhã, e no terceiro dia estarei pronto”.⁵² A palavra “curarei” neste texto no original é (*ιάσεις*). Também nas ocorrências em Atos dos Apóstolos (Atos 4.22, 30). ἐτῶν γὰρ ἦν πλειόνων τεσσαράκοντα ὁ ἄνθρωπος ἐφ’ ὃν γέγονει τὸ

⁴⁷ COENEN; BROWN, 2000, p. 499-501.

⁴⁸ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 201, p. 142.

⁴⁹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013, p. 142.

⁵⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013, p. 142.

⁵¹ COENEN; BROWN, 2000, p. 501.

⁵² SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2007, p. 834.

σημεῖον τοῦτο τῆς *ιάσεως*. – anos pois tinha mais de quarenta o homem em quem tinha acontecido sinal este da *cura*".⁵³ Ainda dentro do mesmo significado, isto é, termos nos quais tem a implicação adicional resgatar alguém de uma situação de enfermidade. O termo *σωζω* – (*sozo*) e *διασωζω* – *diasozo* também podem aparecer no Novo Testamento com o sentido de tornar alguém são novamente.⁵⁴ Eis os exemplos com tradução literal primeiro de *σωζω* – (*sozo*) e seguido de *διασωζω* – *diasozo*:

“καὶ ὅπου ἂν εἰσεπορεύετο εἰς κώμας ἢ εἰς πόλεις ἢ εἰς ἀγροὺς ἐν ταῖς ἀγοραῖς ἐτίθεσαν τοὺς ἀσθενοῦντας, καὶ παρεκάλουν αὐτὸν ἵνα κἄν τοῦ κρασπέδου τοῦ ἱματίου αὐτοῦ ἄψωνται· καὶ ὅσοι ἂν ἤψαντο αὐτοῦ ἐσώζοντο. – E onde entrasse em aldeias ou em cidades ou em campos, em as praças colocavam os doentes e suplicavam a ele que ao menos na franja da veste dele pudessem tocar; e todos que tocaram nela *eram curados*” (Marcos 6.56).⁵⁵ “...ἐρωτῶν αὐτὸν ὅπως ἐλθὼν *διασώσῃ* τὸν δοῦλον αὐτοῦ - pedindo a ele para que vindo *curasse* o servo dele” (Lucas 7.3).⁵⁶

Para finalizar este ponto sobre os termos com estes mesmos sentidos, uma variante ainda aparece na carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios, nos quais ele utiliza a palavra *ἰαμα* – (*iama*), “*cura*”, quando se refere ao dom de cura, isto é *ἰαμάτων*, (1 Coríntios 12.9, 28,30). E finalmente o termo especificamente para se referir aos médicos e com a mesma raiz, *ἰατρὸς* – (*iatros*), “*médico*” ocorre apenas sete vezes no Novo Testamento, uma vez em Mateus, duas vezes em Marcos, três vezes em Lucas e uma vez em (Colossenses 4.14), se referindo ao próprio Lucas como médico.⁵⁷ Este termo se refere sempre a alguém que faz com que outra pessoa seja *curada*, isto é, *médico, doutor, pessoa que cura*. LOUW e NIDA ainda lembram que deve se levar em conta que em algumas línguas, existem diferentes termos para *cura*, dependendo do tipo de enfermidade ou doença envolvida.⁵⁸

1.3 σωτηρια – *soteria*

O substantivo *soteria* significa *salvação* no Antigo Testamento. No grego clássico ainda tem o sentido de livramento ou preservação e nos papiros, seu significado mais comum é saúde física.⁵⁹ A palavra σωτηρια ocorre quarenta e cinco vezes no Novo Testamento e significa

⁵³ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2004, p. 452.

⁵⁴ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013, p. 241-242.

⁵⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2004, p. 155.

⁵⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2004, p. 242.

⁵⁷ CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO, 1997. p. 393.

⁵⁸ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013, p. 242.

⁵⁹ BARCLAY, William. *Palavras Chaves do Novo Testamento*. Trad. Gordon Chown. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 191.

para Stelio Rega, “salvação, libertação, preservação”.⁶⁰ Interessante e curioso é que os Evangelhos Sinóticos não dão tanta ênfase neste substantivo, tanto que não aparece em Mateus nem em Marcos. Apenas quatro vezes no Evangelho de Lucas e seis vezes em Atos dos Apóstolos e o restante nos outros livros.⁶¹ O substantivo ainda integra um grupo de palavras que tem como significados “perigo”; “risco”; “salvo” e “salvar”. Sempre com a ideia de fazer com que alguém fique a salvo ou fora de perigo.

Num sentido religioso, o termo dar a ideia de um estado de ter sido salvo, ou um processo de ser salvo. Embora seja complexo e por vezes impossível de saber se o termo se refere ao estado ou ao processo de ser salvo. Em algumas línguas há a necessidade, portanto de optar por um ou outro significado.⁶² O uso mais simples de σωτηρια na Septuaginta tinha como significado, “segurança” e certeza”; “libertação da aflição em geral”; “libertação de um inimigo”. Descrevia o cuidado, o poder salvador, preservador e providencial de Deus. “Na ARA – Almeida Revista e Atualizada, é representada por palavras tais como “salvação”; “socorro”; “escape”; “livramento”; “vitória”. Ocorre nos casos em que descrevem o livramento dos filisteus (Jz 15.18), dos amonitas (1 Sm 11.9, 13), da Síria (2 Rs 13,5), do Egito (2 Cr 12.7, de Moabe (2 Cr20.17). Também descreve o livramento divino de Israel das mãos de seus inimigos no decurso de sua história”.⁶³

A palavra σωτηρ – (*soter*) significa salvador, libertador e ocorre vinte e quatro vezes no Novo Testamento.⁶⁴ É um particípio e têm características tanto de adjetivo como de verbo. É considerado como um adjetivo verbal.⁶⁵ Transmite a ideia de um resgatador, libertador, salvador. No Evangelho de Lucas no cântico de Maria ela diz: “καὶ ἠγαλλίασεν τὸ πνεῦμά μου ἐπὶ τῷ θεῷ τῷ σωτήρῳ μου, - e regozijou-se o espírito meu em Deus o *Salvador* meu” (Lucas 1.47).⁶⁶ Quando tem a ideia quanto ao meio através do qual as pessoas têm a experiência de salvação divina, a palavra aparece como σωτήριον – (*soterion*).⁶⁷

1.3.1 Verbo σωζω - *sozo*

Este verbo tem significado semelhante tanto com o substantivo, como ao particípio. No entanto destaca-se a quantidade em que esta palavra ocorre no Novo Testamento, são cento

⁶⁰ REGA, Lourenço Stélio. *Noções do grego bíblico: gramática fundamental*. 3. Ed. São Paulo: Vida Nova, 2014. p.87.

⁶¹ CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO, 1997. p. 746.

⁶² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013, p. 215-217.

⁶³ BARCLAY, 2000, p.192

⁶⁴ REGA, 2014, p. 415.

⁶⁵ REGA, 2014, p.32.

⁶⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2004, p.211.

⁶⁷ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013, p. 218.

e sete vezes. Além dos significados já descritos até aqui, destaca-se, “eu livro, eu curo”.⁶⁸ Barclay diz que no Novo Testamento, tanto o substantivo quanto o verbo “são usados para a saúde e segurança físicas”. Ele ainda lembra que o verbo σωζω (sozo):

“significa tanto salvar um homem no sentido eterno, quanto curar um homem no sentido físico. A salvação no Novo Testamento é a “salvação total”. Salva o homem, corpo e alma. É salvação da “enfermidade física” (Mt 9.21; Lc 8.36, sendo que neste dois casos o verbo é *sōzein*). Jesus estava preocupado com os corpos humanos e não somente com as almas. É significativo que a Igreja esteja redescobrimdo este fato hoje. A salvação talvez não cure, mas sempre capacita o paciente a transmutar o sofrimento em glória”.⁶⁹

No Novo Testamento a palavra σωζω ocorre bem mais do que as outras analisadas anteriormente. Das cento e sete ocorrências, ela aparece dezesseis vezes em Mateus, quinze vezes em Marcos e dezenove vezes em Lucas. A tradução na maioria das ocorrências pode ser: “salvar”, “curar”, “ficar são”, entre outras.⁷⁰ Traz a ideia intrínseca de regatar do perigo e restaurar a um estado anterior de segurança e bem estar. Além disso, vários tradutores usam expressões tais como dar nova vida, ou fazer com tenha um novo coração. LOUW e NIDA ainda coloca este termo no grupo de palavras com o significado *iaomai*, isto é, “fazer com que alguém fique bom de novo, após um período de enfermidades” (Lc 6.18)⁷¹ “καὶ ὅσοι ἄν ἤψαντο αὐτοῦ ἐσώζοντο – e todos que tocaram nele eram curados”.⁷²

1.4 u/gih/j - *hygiês*

Este termo ocorre em vinte e três passagens do Novo Testamento e em sua grande maioria nos Evangelhos Sinóticos.⁷³ U/gih/j (*hygiês*) se acha sete vezes nos Evangelhos Sinóticos e υγιαίνω (*hygiainō*) três vezes. Estas palavras são traduzidas na grande maioria das Bíblias com sentido de recobrar a saúde, ser curado, com saúde, ser sadio ou saudável e estar são.⁷⁴ Uma palavra que está dentro do grupo que significa saúde, vigor, força. Também está em contraste com a doença, isto é, estar saudável ou sentindo-se bem. Lucas utiliza este termo para descrever aqueles que têm *saúde*, ou os *sãos* não precisam de médico (Lucas 5.31).⁷⁵ O termo também tem relação com ser *exato*, *ser acurado*, *correto*, *certo*, *ser sadio*. Também é utilizada

⁶⁸ REGA, 2014, p. 415.

⁶⁹ BARCLAY, 2000, 195-196.

⁷⁰ CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO, 1997, p. 744.

⁷¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013, p. 241.

⁷² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2004, p. 155.

⁷³ COENEN; BROWN, 2000. p. 502.

⁷⁴ CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO, 1997, p. 781.

⁷⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013, p. 241.

nas Epístolas Pastorais, nas passagens em Paulo se refere à *sã doutrina, reto ensino e sadios na fé*. Em algumas ocorrências no Evangelho é traduzida expressando a ideia de cura.⁷⁶

Tanto nos Evangelhos como em Atos *u/gih/j* (hygiês) e *υγιαινω* (hygiainō) são empregados no sentido literal de *sadio* e *saudável*. É importante ressaltar que Jesus emprega este termo quando diz à mulher com hemorragia que ela poderia ir em paz e ficar *livre* (hygiês) da enfermidade que vinha sofrendo havia doze anos. Em muitas passagens dos Evangelhos nas quais os termos sobre cura aparecem, não denotam apenas ou meramente uma condição fisicamente saudável, mas sim, significa que qualquer pessoa mediante um encontro com Jesus e sua Palavra, foi curada na totalidade do seu ser. Significa dizer que Jesus está interessado além de curar alguém de seus pecados (Lucas 5.31), também se interessa em curar outras enfermidades, deixando claro o cumprimento da promessa de sua vinda (Isaías 35.4ss). O que quer dizer que em muitos casos, a boa saúde não se trata de um procedimento médico apenas, mas indica uma cura mais profunda indicando um sinal que chegou a era da salvação.

Jesus veio para tratar situações de alienação e restaurar à posição original. Por exemplo, no caso dos dois filhos perdidos ou do filho pródigo (Lucas 15) não significa meramente uma cura física. O pródigo após voltar para o lar paterno depois do seu período de alienação é colocado na sua posição original como filho, indicando a restauração operada, isto é, agora ficou são.

“Em Jesus e na Sua palavra que sara, o homem descobre o Pai que vem encontrar-Se com ele, restaurando lhe a plena saúde. Desta forma, quando Jesus Se vê confrontado com aqueles que levantam objeções contra Seu convívio com os proscritos da sociedade, justifica Sua missão com o aforismo: “Os são [hygiainontes] não precisam de médico, e, sim, os doentes” (Lc 5.31). É bem possível que Jesus aqui adota um ditado popular a fim de justificar Seu comportamento, e mostrar que agia como Messias conforme (Marcos 15.27)”.⁷⁷

O sentido metafórico do termo, o qual sofreu influência da Filosofia popular grega, se encontra apenas nas Epístolas Pastorais. E denotam estar sadio, ou estar sadio na fé e este sentido ou tipo de uso está completamente ausente na LXX e nos Evangelhos Sinóticos. Quando Paulo recorre ao termo *higiaino* para falar de *sã doutrina*, talvez sua abordagem signifique dizer que houve uma mudança no modo de entender a mensagem, que muitas vezes era deturpada pelas falsas doutrinas. Nestes casos o termo é utilizado para se referir a uma doutrina sadia capaz de combater a heresia.⁷⁸

⁷⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013, p. 600.

⁷⁷ COENEN; BROWN, 2000, p. 503.

⁷⁸ COENEN; BROWN, 2000, p. 504.

1.5 καθαρίζω – *katharizo*

Como o nosso foco aqui é os Sinóticos, este termo aparece dezoito vezes nos sinóticos, três em Atos e dez vezes no restante do Novo Testamento. Em todas as ocorrências são traduzidos como *purificar, ficar limpo e curados*.⁷⁹ Este termo tem como significado purificar de contaminação ou impureza religiosa. Em muitas ocorrências no Novo Testamento não se trata apenas de uma purificação física, mas cültica ou religiosa. Ficar limpo, purificado ou curado da lepra no Novo Testamento tinha implicações religiosas, fisiológicas e sociológicas. Pois a lepra era considerada para a sociedade da época como uma impureza. Quando alguém estava com lepra, o mesmo era impedido de participar do culto, não somente isso, mas eram excluídos da vida social do dia a dia. A cura da lepra ou diversas doenças da pele na sociedade da época era observada como um assunto religioso muito importante. Para alguém que estava com lepra pudesse ser vista como purificada, curada ou limpa, ou seja, apta para participar do culto, bem como ser incluída na sociedade; a cura tinha que ser verificada por sacerdotes.⁸⁰

Por exemplo, na passagem de Lucas 17.11-19, intitulado como os *Dez Leprosos São Curados*. Jesus ao passar por Samaria e Galileia, foi abordado por dez leproso, os quais gritaram em alta voz para que fossem curados, purificados ou limpos. Jesus pede para que eles fossem mostrar-se aos sacerdotes, pois só os sacerdotes podiam declarar o leproso curado ou limpo e dar a certificação ritual de purificação tornando-o pronto para o convívio da sociedade. A passagem diz que “enquanto eles iam, foram purificados”⁸¹ – καθαρίζω.

“Em muitas línguas, porém, é praticamente impossível falar sobre “purificar um leproso”, pois isto significaria apenas “dar um banho num leproso”. Assim, talvez seja necessário dizer algo como “curar um leproso”, ou “curar a lepra” ou, até mesmo, “fazer com que a lepra da pessoa desapareça”. Em tais casos, geralmente se faz necessário acrescentar uma nota ou explicar num glossário as implicações religiosas da lepra e a resultante impureza cültica... Parece que a ênfase dos termos com o radical καθαρ- é a eliminação de impureza ritual. Do ponto de vista antropológico, isto significa a eliminação de contaminação ou impureza de ordem cültica ou, dito de outra forma, tabu negativo”.⁸²

O termo também tem relação com saúde, vigor e força. Ou seja, curar alguém de uma determinada enfermidade que havia resultado em impureza de ordem ritual e cerimonial. O termo καθαρίζω implica duas alterações de estado, primeiro, a cura de uma doença e segundo, o ato de tornar alguém puro e aceitável do ponto de vista ritual. Portanto, em determinados

⁷⁹ CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO, 1997, p. 429.

⁸⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013. p. 477.

⁸¹ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. *Bíblia de estudo arqueológica. Tradução de Claiton André Kunz, Eliseu Manoel dos Santos e Marcelo Smargiasse*. São Paulo: Editora Vida, 2013. p. 1702.

⁸² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013, p. 477.

contextos, ou em algumas línguas, talvez seja necessário uma tradução mais explícita, indicando que alguém fora curado e então está ritualmente aceitável, indicando que o mesmo esteja puro do ponto de vista cerimonial.⁸³

Ao analisar alguns dos termos sobre cura mais utilizados nas traduções bíblicas, a pergunta que se faz talvez seja a mesma feita pelo Doutor e Pastor Ronn Dunn. Que queremos dizer com “cura”? Em seu livro intitulado *POR QUE DEUS NÃO ME CURA?* Ronn explica termos diferentes que ele utilizava para descrever cura. Ele afirma: “Toda cura, evidentemente, vem de Deus. Seja por meio de medicamentos ou cirurgia, dieta adequada ou exercícios, medicina alternativa ou intervenção divina, o corpo recebe a cura do Senhor que o criou”.⁸⁴ A cura exige muitas vezes algum tipo de ajuda ou por um tratamento médico, terapia, mudança na dieta alimentar. Segundo ele e a maioria dos autores sobre o tema, não existe nada na Bíblia que seja contra ser assistido por um profissional da saúde.

II – AS MOTIVAÇÕES PELA CURA

Nos Evangelhos as histórias de curas, bem como as narrativas sobre catástrofes e guerras, tendem a chamar à atenção do leitor normalmente com a mesma intensidade e curiosidade. A Bíblia relata várias histórias de cura que aconteceram a mais de dois mil anos, muito antes da medicina moderna e dão uma ideia da situação de vida das pessoas da época. A partir do ponto de vista do leitor destas histórias, ele percebe que as pessoas tinham à disposição, apenas poucas informações sobre a medicina.

É curioso como as histórias de cura descritas na Bíblia apresentam diagnósticos e tratamentos que parecem modernos. Tais como, “distúrbios depressivos e síndromes psicossomáticas; também diagnosticam doenças de trabalho e problemas ginecológicos.

⁸³ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2013, p. 242.

⁸⁴ DUNN, Ronald. *Por que Deus não me cura?* Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Mundo Cristão, 1999. p. 81.

Surgem todas as formas de enfermidades do corpo, assim como sérias manifestações de doenças psíquicas”.⁸⁵ Havia várias dificuldades com relação à saúde nas narrativas bíblicas, mais especificamente nos Evangelhos Sinóticos. Portanto convém refletir sobre a motivação pela cura da multidão na busca de tentar solucionar estas dificuldades.

2.1 No ministério de Jesus

Em vários discursos de Jesus, ele tentou enfatizar pelo menos duas motivações para aqueles que o seguiam, ou seja, adorar a Deus e servir ao próximo. Ele mesmo tinha três compromissos fundamentais em seu ministério: ir à casa de Deus; ensinar a Palavra e socorrer os necessitados.⁸⁶ Ele poderia ter concentrado seu ministério em atender a multidão carente ao seu redor, pois ao seu redor havia pessoas com diversos tipos de enfermidades, famintos e carentes. No entanto, nos Evangelhos o que o leitor percebe é que os milagres eram apenas meios e não o fim último no seu ministério. Os milagres tinham o propósito de provar sua identidade e missão. Além de abri portas para a mensagem da salvação. A multidão, porém, buscava no Mestre algo para satisfazerem suas necessidades em todos os aspectos.

2.1.1 A busca da multidão por cura ao seguir a Jesus

Como um imã irresistível, Jesus sempre estava cercado por uma numerosa multidão. Em muitas cidades que visitou ele foi para pregar a Palavra e muitas pessoas se reuniam para ouvir a sua pregação. No Evangelho de Marcos 2.1-12, por exemplo, diz que: “a casa onde estava encheu-se de gente: uns para ouvir seus ensinamentos, outros movidos por curiosidade; alguns ainda motivados pela inveja e certamente outros desejosos de serem por ele curados”.⁸⁷ Ao comentar esta passagem o Reverendo Hernandes Dias Lopes classifica esta multidão da seguinte maneira. Aqueles que se esforçavam para trazer outros aos pés de Jesus; os doentes do corpo e alma, aleijados, desanimados e abatidos pela dor e pela culpa; os críticos que tinham vindo para vigiá-lo e contradizê-lo e os críticos que o indagavam em seus corações com pensamentos hostis a seu respeito e acusando-o de blasfêmia.⁸⁸

Deve-se tomar muito cuidado no tocante a aglomerar perto de Jesus. Dependendo da motivação, pode se tornar um obstáculo para outros se achegarem até o mestre. Essa foi uma grande dificuldade encontrada pelos amigos do paraplégico de Cafarnaum, quando estava sendo levado pelos seus amigos até Jesus para ser curado. Nesta passagem, Marcos descreve a

⁸⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *Histórias de cura da Bíblia*. Impresso no Brasil. 2007. p. 7-8.

⁸⁶ LOPES, Hernandes Dias. *Marcos: o evangelho dos milagres*. São Paulo: Hagnos, 2006. P. 153-154.

⁸⁷ LOPES, 2006, p. 122.

⁸⁸ LOPES, 2006, p. 121-123.

multidão como uma muralha intransponível, que impedia a aproximação dos amigos do paraplítico.⁸⁹ Bloqueando o caminho como um empecilho para aqueles que queriam chegar aos pés do Senhor Jesus. As motivações da multidão normalmente não eram claras e na maioria das vezes se tornava um impedimento para os outros. Na multidão, uns seguiam a Jesus por curiosidade, outros pelos milagres de multiplicação de comida e cura, ainda outros para ouvir a sua pregação e os demais para critica-lo.⁹⁰

Jesus quando exerceu seu ministério na terra, se deparou com muitas mazelas. Havia muitas pessoas com diversas doenças físicas, mentais, psíquicas e espirituais. Também lidou com a paralisia e as dificuldades com relação à oftalmia. Aliás, a oftalmia era considerada como o grande flagelo para as regiões orientais, bem como, do Egito e da Síria. As mazelas de hoje, não são tão ou mais ainda, presentes entre as pessoas. No entanto, assim como os paraplíticos, também os cegos se reuniam ao redor de Jesus para experimentarem sua compaixão e serem curados. É de suma importância ressaltar que Jesus julgou emergencial o combate às enfermidades em todas as suas dimensões em seu ministério.⁹¹

No relato de Lucas 18.35-43 as traduções bíblicas sugerem como título *um mendigo que recupera visão; o cego de Jericó* ou *Jesus cura um mendigo cego*. Os evangelistas Marcos e Lucas concordam que havia um cego e que ele estava sentado à beira do caminho pedindo esmolas. Lucas relata ainda que quando o cego ouviu a multidão passando, lhes perguntou o que estava acontecendo e lhe disseram que Jesus de Nazaré estava passando. Os Sinóticos concordam que o cego gritou em alto e bom som clamando pela *compaixão* de Jesus.⁹² A palavra grega para compaixão nesta passagem é a mesma que *misericórdia*, isto é, ajudar alguém aflito que busca auxílio.⁹³ Um clamor de quem pede compaixão. Sentimento despertado pela adversidade ou pela dificuldade alheia, também é um sentimento altruísta diante de uma situação de desespero e sofrimento.⁹⁴

O curioso nesta cena é que a multidão que seguia Jesus repreendeu o pobre cego para que ficasse calado, o mesmo, segundo Lucas, gritava cada vez mais alto. Jesus *parou*, pediu que o trouxessem e *perguntou* o que ele queria que Jesus fizesse. Ao ouvir sobre a real motivação do mendigo, Jesus lhe recuperou a visão. Depois Jesus diz que a fé do cego o havia

⁸⁹ LOPES, 2006, p. 126.

⁹⁰ LOPES, 2006, p.128.

⁹¹ SPURGEON, C. H. *Os milagres de Jesus: mensagens de fé, esperança e salvação*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Shedd Publicações, 2007. p. 6.

⁹² SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2007. p. 839.

⁹³ JETER, 1980, p. 13.

⁹⁴ MICHAELIS, *Dicionário de Português online*. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=PqjBA> /> Acesso em 07 Jul. 2016.

curado – (SOZO). Um dos significados deste termo é: “livrar dos males que dificultam a recepção do livramento messiânico”.⁹⁵ A partir do momento que fora curado, o cego começou a seguir Jesus e glorificando a Deus e todo o povo vendo isso dava louvores a Deus.⁹⁶

Para a multidão, talvez o que o cego desejava era apenas esmolas. A atitude da multidão foi que o cego parasse de clamar, ainda que ele estivesse em sofrimento. Mas Jesus, diante do sofrimento se compadeceu, perguntou o que estava acontecendo, o que o cego realmente queria e lhe demonstrou a compaixão que ele havia clamado. Segundo Hugh Jeter: “Paixão” traz a ideia de “sofrimento”. Assim como quando alguém se refere à Semana da Paixão ou semana dos sofrimentos do Senhor. Portanto, compaixão (com + paixão) realmente significa “sofrer com”.⁹⁷ Ter compaixão por alguém, significa dizer que alguém se coloca no lugar de outrem e sente as tristezas e dores de tal pessoa. A motivação dos que seguem ao Senhor deveria ser de compaixão diante dos sofrimentos de outras pessoas e não de vê-las como se elas fossem um monte. Ou seja, como se elas não fossem seres humanos e tivessem suas necessidades.⁹⁸

A lepra também foi outra terrível enfermidade que Jesus lidou no seu ministério. Um tipo de enfermidade insidiosa, repulsiva, lenta, progressiva, grave e para as condições da época, muitas eram incuráveis. Alguém com lepra era considerado como uma carcaça repugnante ou morto vivo. Além disso, a cura da lepra na sociedade da época era considerada impossível e muitos criam que só Deus tinha poder para cura-la. A enfermidade mais temida do mundo, mais sofrida e de consequências gravíssimas. Era uma doença que trazia consequências físicas e sociais, pois deixava o doente cerimonialmente impuro. Um leproso era proibido de conviver com sua família, na cidade, no templo, na sinagoga e no culto. “Ele deveria carregar um sino no pescoço e gritar sempre que alguém se aproximasse: imundo! Imundo! Os dez leprosos curados por Jesus gritaram de longe, pedindo ajuda (Lc 17.13). Eles não ousaram se aproximar dele”.⁹⁹ Um leproso tinha muitas dificuldades desde o sofrimento físico, social e emocional, afinal ele precisava viver excluído dos seus e da sociedade. Nos Sinóticos há muitos relatos de leprosos (Mateus 8:1-4, Marcos 1:40-45; Lucas 5:12-16; 17.11-19) que se aproximaram de Jesus para serem curados. Para eles Jesus representava a cura não apenas para sua doença física em relação à lepra, mas também de todas as suas enfermidades causadas por ela.

⁹⁵ STRONG, Português, TheWord. Software.

⁹⁶ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2007, p. 839.

⁹⁷ JETER, 1980, p. 13.

⁹⁸ JETER, 1980, P. 13-14.

⁹⁹ LOPES, 2006, 110.

Marcos 1.40-45 apresenta um leproso que suas motivações demonstram algumas atitudes curiosas. Ele demonstrou uma grande determinação para se aproximar do Mestre. O leproso venceu o medo, o autodesprezo, os complexos de não aceitação da sociedade que a lepra lhe causou. Sua motivação pela cura o fez levar sua causa perdida a Jesus. Ele contrariou os clichês sociais e quebrou paradigmas, dispôs-se a enfrentar todo o desprezo, gritaria e pedradas da sociedade. Diante do Mestre teve um comportamento de humildade e adoração, demonstrando sua necessidade não somente de cura, mas do próprio Senhor. Sua motivação ao se aproximar de Jesus não foi de dúvidas, mas de convicção. Pela fé ele sabia que Jesus podia todas as coisas. Mesmo estando desesperado para ser curado, nota-se uma profunda submissão a Jesus.¹⁰⁰

Na multidão havia pessoas que se apegaram a Jesus afim de que seus pedidos fossem concedidos. Às vezes as multidões seguiram a Jesus pra receber a cura desejada. Exemplo de Mateus 9.27 diz que dois cegos o seguiram a fim de que Jesus os curasse, Às vezes para escutar suas palavras e às vezes, mais precisamente perto do fim do seu ministério, com admiração para ver o que lhe aconteceria.¹⁰¹ As razões pelas quais as pessoas seguiam a Jesus foram atraídas pela gratidão por aquilo de Jesus lhes fizera. Para eles havia na pessoa de Jesus algo que, segundo sabiam, satisfaria as suas necessidades.

O autor William Barclay descreve cinco motivações porque os discípulos e as multidões seguiam a Jesus. Os discípulos por causa da pura atração constrangedora da sua conclamação; as multidões porque desejavam as coisas que somente ele lhes podia dar; os pecadores porque sentiam que somente Jesus poderia capacitá-los a colocarem suas vidas em ordem e começar de novo; os enfermos, com suas diversas doenças físicas, emocionais e espirituais o seguiam a fim de recobrem a saúde, isto é, serem curadas de suas enfermidades.

2.1.2 O interesse integral de Jesus para com a multidão

Pelo seu interesse integral em atender todos os que vinham a ele e por ser o homem mais amável que já existiu, Jesus atraía muitas pessoas para perto de si. Por onde Jesus passava sua personalidade, ensino e obras extraordinárias que realizava atraíam as multidões. Em Jesus eles encontravam alívios para seus fardos, eram curadas de suas enfermidades e eram perdoadas de seus pecados.¹⁰² Nos Evangelhos Jesus é apresentado realizando algo considerado fora do normal para o entendimento da sociedade de sua época. Em seu ministério Jesus se deparou

¹⁰⁰ LOPES, 2006, 100-110.

¹⁰¹ BARCLAY, 2000, 25.

¹⁰² LOPES, 2006, 137.

com várias pessoas com diversos tipos de enfermidades, as quais ele demonstrava a sua grande compaixão curando-as milagrosamente e integralmente.

Os milagres operados pelo Mestre eram considerados pelos seus contemporâneos como excepcionais. Muitos que sofriam algum tipo de demência, delírios, ou estavam possuídas por espíritos imundos puderam experimentar o poder sobrenatural que operava em Jesus. Muitas das causas das enfermidades eram atribuídas à possessão demoníaca, que só podia ser expulso por alguém mais poderoso. O testemunho da autoridade de Jesus sobre os espíritos imundos corria por toda a região tanto pelos que foram curados, tanto pelos espíritos demoníacos que testemunhavam que Jesus era o Filho de Deus, uma expressão que reconhecia a fonte da autoridade de Jesus.

Os Evangelhos Sinóticos enfatizam Jesus e suas peregrinações pela região proclamando o evangelho e curando os enfermos. No entanto, em alguns relatos mostra Jesus passando um tempo sozinho em oração. Para alguns intérpretes dos Evangelhos, a atitude do Mestre com relação à oração, mostrava que esta prática fazia parte da sua orientação e através da qual Jesus tinha clareza divina e força espiritual sobre o que fazer em seu ministério. Ao relatar tantos milagres os evangelistas transmitem a ideia de um Jesus que causava um impacto positivo e despertando grande interesse por parte da multidão.¹⁰³

O homem caído sem Jesus se encontra sozinho, doente e perdido. Não há esperança para o homem independente da enfermidade que ele esteja, se ele não for a Jesus ou se alguém não leva-lo a Jesus.¹⁰⁴ Por outro lado a misericórdia de Jesus sempre foi ao encontro da desgraça em seu terreno. Onde a condição de tristeza sobressaía ou atraía a atenção humana, o poder divino era mais compassivo.¹⁰⁵ O ministério de Jesus foi marcado por profunda intimidade com o Pai e profunda compaixão pelos pobres, necessitados e sofredores em todas as suas dimensões. Para dar atenção e socorre-los, não foram poucas as vezes que Jesus sacrificava seu descanso, pois as pessoas tinham sempre prioridade em sua agenda. Ele nunca esteve demasiado cansado para ajudar as pessoas. Por mais que desejasse descansar, estava atento às diversas necessidades delas.

Em Marcos 1.29-34 diz que pela manhã ele estava na Sinagoga ensinando e libertando pessoas e depois já aparece curando a sogra de Pedro. Ou seja, hora está em público, hora aparece longe dos holofotes. Aliás, Jesus não dependia de público, nem dos holofotes para fazer

¹⁰³ MARSHALL, I. Howard. *Teologia do Novo Testamento: diversos testemunhos, um só evangelho*. Tradução de Marisa K. A. de Siqueira Lopes, Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2007. p. 57-58.

¹⁰⁴ LOPES, 2006, p. 124.

¹⁰⁵ SPURGEON, 2007. p. 7.

uso do seu poder e realizar seus milagres.¹⁰⁶ As atitudes do Senhor Jesus para com aqueles que o seguiam era de torna-los dignos. Para o mestre não importava se eram leprosos, cegos, surdos, paráliticos ou qualquer outro tipo de enfermidade. Sua missão no mundo era e é ajudar, curar e salvar integralmente.¹⁰⁷ Ao se deparar com os sofrimentos das pessoas, Jesus se compadeceu delas, de seus problemas, dores, angústias e seus medos. Diferente da sociedade da época ele não escorraçava ninguém. Ao toque de Jesus os impuros se tornavam puros. Segundo a lei da época, quem tocasse num impuro se tornaria impuro, com Jesus foi diferente, ele curou, purificou e salvou muitas pessoas com diversos tipos de doenças ao tocá-las ou ser tocado por elas. Ao comentar o texto de Marcos 1.40-45 Hernandes Dias Lopes diz que:

“há um lado psicológico tremendo nesse milagre, pois ninguém toca num leproso. Fazia muitos anos que ninguém tocava naquele leproso. Quando dava um passo para a frente, os outros davam um passo para trás. Aquele homem não sabia mais o que era um abraço, um toque no ombro, um aperto de mão. Jesus poderia curá-lo sem o tocar. Mas Jesus viu que aquele homem tinha não apenas uma enfermidade física, mas também uma profunda carência emocional. Jesus tocou a lepra. Mostrou sua autoridade sobre a lei e sobre a enfermidade. Jesus curou a suas emoções, antes de curar a sua enfermidade. O toque de Jesus curou sua alma, a sua psique, a sua auto estima, a sua imagem destruída”.¹⁰⁸

Jesus atendeu rapidamente ao clamor do leproso, o que para a sociedade era considerado uma condição horrível de doença e impureza, ao toque do Mestre se transforma em uma situação de saúde estável. Pode se afirmar que houve um interesse integral do mestre, ou seja, o leproso foi curado físico, emocional, social e espiritual. Aquele pobre homem recuperou sua saúde integral, sua dignidade, reintegrado à sua família, a sinagoga e ao convívio na sociedade.¹⁰⁹ O Senhor Jesus tornou-se acessível e próximo de todos aqueles que sofriam ao personificar em sua vida a ternura e a ação histórica e misericordiosa de proporcionar saúde, sanidade e paz.¹¹⁰

Na contemporaneidade existem muitos milagres sendo divulgados que não resistiriam a uma minuciosa investigação. No ministério de Jesus, muitos milagres eram públicos, imediatos e completos. Além disso, passavam pelo crivo dos sacerdotes que, segundo a lei poderiam declará-los limpos e libertos do isolamento. Jesus curava e restaurava de maneira plena, imediata e pública. Não havia embuste nem qualquer propaganda enganosa.¹¹¹

¹⁰⁶ LOPES, 2006, p. 91-92.

¹⁰⁷ LOPES, 2006, 114.

¹⁰⁸ LOPES, 2006, 114-115.

¹⁰⁹ LOPES, 2006, 118.

¹¹⁰ OLIVEIRA, Roseli M. Kuhnrich de. *Pra não perder a alma: cuidado aos cuidadores*. São Paulo: Sinondal, 2012. p. 36.

¹¹¹ LOPES, 2006, 115

2.2 Na Contemporaneidade

A sociedade pós-moderna baseada no consumo e globalizada, nascente no iluminismo do século XVIII, apresenta grande interesse pelo binômio saúde e doença. A modernidade demarcou a promessa do potencial humano para combater a realidade do sofrimento. A razão se apresentou como a grande promotora de uma modernidade mais sólida. No entanto, a alta modernidade é marcada por uma sociedade complexa, em que a velocidade das mudanças nas relações sociais não possuem precedentes.¹¹² A sociedade atual se caracteriza pelo excesso, pelo embaralhamento de imagens, códigos, referências, pelo inédito dos acontecimentos, pelo efêmero e pelas incertezas.

Além disso, a pós-modernidade se caracteriza num mundo de violência, pobreza, torturas, sofrimentos, angústia e dores.¹¹³ Nesse contexto de instabilidade, se identifica uma crise de sentido e orientação do homem moderno. Tais instabilidades geram crises (doenças) que clamam por reorganização e a reflexividade oferecida nas informações de auto ajuda e psicoterapia ou determinados movimentos ou denominações, bem como programas de TV, representam a possibilidade de orientação (a saúde).¹¹⁴

2.2.1 A parcialidade na cura que alguns movimentos (nova espiritualidade evangélica) oferecem

Na sociedade atual todo ser humano é um solitário em busca de Deus, mesmo quando não se dão conta disso ou não aceita. Quem não busca a Deus de toda a sua alma, busca sempre outro deus e a ele adora, quer seja humano ou desumano, anjo, demônio ou mesmo qualquer tipo de droga química ou não; e adoração se transforma em adicção. Ou seja, Obsessão compulsiva para consumir qualquer tipo de droga que modifique o comportamento, atitudes e relacionamentos sociais.¹¹⁵

O ideal de felicidade da nova espiritualidade evangélica não se projeta mais para a eternidade como forma de compensação do sofrimento presente, mas passou a ser reivindicado para o presente, segundo uma visão de leitura da felicidade secularizada, profundamente

¹¹² OLIVEIRA, Ivan de; PIRES, Anderson Clayton. O ideal de cura integral na nova espiritualidade evangélica brasileira: uma interpretação psicológica. Estudo da religião, São Bernardo do Campo, Vol. I, nº 31, p. 121, Dez 2006.

¹¹³ OLIVEIRA, 2012, p. 36.

¹¹⁴ OLIVEIRA, Ivan de; PIRES, Anderson Clayton. O ideal de cura integral na nova espiritualidade evangélica brasileira: uma interpretação psicológica. Estudo da religião, São Bernardo do Campo, Vol. I, nº 31, p. 121, Dez 2006.

¹¹⁵ PAIÃO, Osvaldo. *As pessoas giram ao nosso redor por conveniência*. Disponível em: <http://tele-fe.com/portal/colonistas/as-pessoas-giram-ao-nosso-redor-por-conveniencia>. Acesso em 07.07.2016.

demarcada pela sociedade de consumo.¹¹⁶ O fenômeno religioso denominado pelos autores como NEE – Nova Espiritualidade Evangélica é um tanto complexa em sua construção de um novo paradigma psico-hermenêutico para a interpretação da condição humana, especialmente no que desrespeito à polaridade saúde e doença. Entende por saúde, não apenas física, mas a estados de beatitude e danação que contempla amplas dimensões da vida.

“A beatitude é o estado de felicidade, no qual o fiel encontra-se sob as bênçãos de Deus, evidenciado pela presença de bem estar e prosperidade nas dimensões material (casa, carro), profissional (obtenção de emprego, ascensão), física (saúde do corpo), afetiva (relações afetivo-familiares) e psicológica (cura para os males hodiernos comuns, como a depressão, medo e ansiedade). No estado de danação, o sujeito encontra-se sob influência de forças demoníacas, cujo objetivo é expropriar as riquezas e destruir a felicidade em todas as dimensões da vida já enunciadas. Em suma, o paradigma psico-hermenêutico da NEE construiu pressupostos para localizar o indivíduo na geografia da saúde e da doença”.¹¹⁷

De acordo com a Teologia desses líderes é que o desejo de Deus é que todos os seus filhos usufrua de todos os benefícios para uma vida feliz na terra. Para eles, se o fiel não tiver fé suficiente ele não será recompensado com tais benefícios. Além disso, ele deve exigir de Deus o que é seu por direito, é preciso querer e crer que aquilo que se busca é possível. Assim, eles sustentam a crença de que o fiel está destinado a ser próspero saudável e feliz já neste mundo. Não que o cristão não possa desfrutar de bênçãos em sentido integral, mas o apego de muitos líderes ao mundo é indisfarçável. Poucas vezes o foco de tais líderes é a cura integral, no sentido da salvação celestial da alma. Nem exorta seus fieis a permanecer firme na fé diante da proximidade do juízo final. A preocupação principal ou primordial que transparece na mensagem dos líderes destes movimentos é com esta vida e com este mundo. A parcialidade é que em muitos casos o que interessa é o aqui e o agora.¹¹⁸

O que as narrativas bíblicas apresentam nos milagres de cura de Jesus é que não havia uma exigência para serem curados, mas uma profunda súplica com fervor. Nas descrições dos evangelistas sinóticos não se vê por parte dos que foram curados nenhum tipo de decreto nem reivindicações dos seus direitos para Jesus, mas simplesmente roga e clama por misericórdia e aguardam a demonstração da compaixão do Senhor. Não havia imposição do que eles queriam,

¹¹⁶ OLIVEIRA, Ivan de; PIRES, Anderson Clayton. *O ideal de cura integral na nova espiritualidade evangélica brasileira: uma interpretação psicológica*. Estudo da religião, São Bernardo do Campo, Vol. I, nº 31, p. 121, Dez 2006.

¹¹⁷ OLIVEIRA, Ivan de; PIRES, Anderson Clayton. *O ideal de cura integral na nova espiritualidade evangélica brasileira: uma interpretação psicológica*. Estudo da religião, São Bernardo do Campo, Vol. I, nº 31, p. 121, Dez 2006.

¹¹⁸ SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINEHTTP. *Subjetivação e cura no Neopentecostalismo*. Brasília, 07 Jun. 2008. Disponível em <// www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000300012>. Acesso em 11 Jul. 2016.

pelo contrário, demonstravam plena submissão à vontade soberana de Jesus. Ao orar no Getsemani, Jesus praticou o princípio de se submeter à vontade de Deus. Pois a vontade de Deus é sempre boa, perfeita e agradável.¹¹⁹ “Precisamos confiar ao Senhor as nossas obras, para que nossos desejos sejam estabelecidos. Não é a nossa vontade que deve prevalecer no céu, mas a vontade de Deus que deve ser realizada na terra”.¹²⁰ Gary Fisher comenta as diferenças entre as curas de hoje e as na Bíblia:

“As curas especiais na Bíblia incluíam todos os tipos de moléstias. Jesus e os apóstolos podiam curar qualquer pessoa de qualquer doença ou enfermidade (Atos 5:15-16; Marcos 1:32-34; Mateus 4:23-24; 9:35). Cegos de nascença recebiam a visão imediatamente; coxos de nascença começavam a andar e saltar; lepra, mãos definhadas, orelhas cortadas e outros males perfeitamente visíveis eram curados diante dos próprios olhos daqueles que observavam (Atos 3:1-10; 4:22; João 9; Marcos 3:1-6; Mateus 8:1-4; Lucas 22:50-51). Ainda mais admirável era a ressurreição dos mortos (Lucas 7; João 11; Atos 9; 20). As curas de agora são diferentes. Os que fazem curas hoje em dia se especializam em dores de cabeça, dores lombares e outras enfermidades invisíveis. Sim! Algumas vezes ouvimos falar de um cego que recebeu sua vista ou de mortos sendo ressuscitados, mas nunca, ninguém, parece testemunhar esses eventos. Eles sempre ocorreram em outro tempo ou lugar e ninguém parece se lembrar exatamente de quando e onde. Sem dúvida, as "curas milagrosas" que você e eu vemos hoje são de uma natureza muito diferente dos milagres na Bíblia”.¹²¹

Movimentos e líderes presunçosos e jactanciosos sempre existiram. “Ainda há mestres que oferecem a habilidade mundana ao invés da sabedoria celestial; que tecem belas palavras que nunca levam a qualquer boa ação; cujo ensino visa a auto-promoção e cujo desejo é o lucro e o poder”.¹²² Os rituais de exorcismos em muitos movimentos religiosos põem em evidencia a figura do diabo que é identificado com as entidades das religiões afro-brasileiras. Muitos dos rituais ganham ares de espetáculo e o objetivo é humilhar as forças que buscam escravizar a vida humana. Nesse universo, seus líderes pregam que somente o poder de Deus pode libertar a vida do fiel. Uma parcialidade ou discrepância é que somente à liderança religiosa é conferido ou delegado o poder de promover a cura ou a libertação espiritual na vida daqueles que foram dominados pelas forças malignas do demônio.¹²³ Josué Ribeiro ao traduzir uma citação de Wade Boggs, na qual ele afirma que:

“É possível que o método daqueles que operam curas pela fé sejam instrumentos na cura de enfermidades causadas pela condição mental ou

¹¹⁹ LOPES, 2006, 113.

¹²⁰ LOPES, Hernandes Dias. *Gotas de sabedoria para a alma*. São Paulo: Hagnos, 2011 p. 194.

¹²¹ FISHER, Gary. *As curas de hoje em dia, o que a Bíblia ensina?* Disponível em: <<http://www.estudosdabiblia.net/c6.htm>>. Acesso em: 11 Jul. 2016.

¹²² BARCLAY, 2000, p. 30-31.

¹²³ SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINEHTTP. *Subjetivação e cura no Neopentecostalismo*. Brasília, 07 Jun. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000300012>. Acesso em: 11 Jul. 2016.

espiritual. Se tais operadores de curas, por meio de campanhas de auto promoção, conseguem construir uma reputação que impressiona, de maneira que pacientes altamente “sugestionáveis” acreditem em suas alegações, é possível que o resultado seja a cura”.¹²⁴

O Novo Testamento adverte o cristão para que tome cuidado com falsos ensinos. O mundo está cheio de pessoas e denominações que oferecem as pessoas uma chamada falsa sabedoria, que gritando, fazem propaganda das suas mercadorias onde quer que os homens se encontrem e que alegam ter a cura e a solução para tudo. William Barclay descreve algumas maneiras de como reconhecer esses movimentos, bem como seus líderes. Normalmente suas características são de orgulho, se envaidecem enquanto ensinam e que se fascinam pelas suas próprias habilidades. Seu fundo comercial consiste em palavras. Muitos os admiram pela maneira como usam as palavras, procuram substituir ações nobres por palavras habilidosas. Seus motivos são o lucro, vivem em prol daquilo que podem obter, seus alvos são o prestígio pessoal e dinheiro no bolso. Como alguém que prega algo com o propósito de levar seu partido ao poder e sua pessoa a um cargo.¹²⁵

No contexto de uma sociedade pós-moderna ou hipermoderna de consumo, é plausível elucidar a valorização da saúde integral em muitos movimentos como forma de reinserção do fiel na atividade produtiva.¹²⁶ Obviamente que não significa que Deus não possa agir em tais movimentos, ainda que muitos estudiosos cristãos e seculares os critiquem com base em observações na maneira de se comportarem ou anunciarem a mensagem aos seus fiéis. Deus em sua soberania pode curar qualquer pessoa em qualquer lugar a hora que ele quiser, porém de acordo com a sua vontade e no tempo dele. A fim de enaltecer a grandeza e soberania de Deus eis o Profeta Isaías:

“10 – O Soberano, o Senhor, vem com poder! Com seu braço forte ele governa. A sua recompensa com ele está, e seu galardão o acompanha. 11 – Como pastor ele cuida de seu rebanho, com o braço ajunta os cordeiros e os carrega no colo; conduz com cuidado as ovelhas que amamentam suas crias. 28 – Será que você não sabe? Nunca ouviu falar? O Senhor é o Deus eterno, o Criador de toda a terra. Ele não se cansa nem fica exausto; sua sabedoria é insondável. 29 – Ele fortalece o cansado e dá grande vigor ao que está sem forças. 30 – Até os jovens se cansam e ficam exaustos, e os moços tropeçam e caem; 31 – mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam”.¹²⁷

¹²⁴ BOOGS, Wade. *Faith healing and the christian faith*. John Knox, 1956. p.23.

¹²⁵ BARCLAY, 2000, p. 30.

¹²⁶ OLIVEIRA, Ivan de; PIRES, Anderson Clayton. O ideal de cura integral na nova espiritualidade evangélica brasileira: uma interpretação psicológica. Estudo da religião, São Bernardo do Campo, Vol. I, nº 31, p. 121, Dez 2006.

¹²⁷ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2007, p. 573.

Como Deus soberano ele tem o controle e domínio absoluto sobre tudo e sobre todos. Ele está além e acima de toda força, poder ou autoridade. O Profeta Isaías ainda diz no capítulo 14.24: “O Senhor dos Exércitos jurou: Certamente, como planejei, assim acontecerá, e, como pensei, assim será”.¹²⁸ Há muitos testemunhos das "curas" especiais nos dias atuais. Na maioria dos relatos as pessoas dizem que foram curados ou viram alguém curado, ou ouviram sobre alguém que foi curado. Uma das dificuldades encontradas na contemporaneidade é o crédito ao "milagreiro", quando na realidade foi a providência de Deus que curou.

Para muitas pessoas, suas enfermidades são grandemente afetadas pela mente. Se sentem melhor momentaneamente por pensarem que foram curados. Por essa razão, diversas curas ocorrem numa atmosfera emocionalmente carregada, com muitos na expectativa de receber uma cura. Normalmente os milagreiros que dizem que curam, hoje em dia, não vão a lugares públicos para realizarem tal ato. Grande maioria das curas ocorre em edifícios de igrejas ou lares. Jesus, ao contrário, curava em qualquer situação, até mesmo enquanto caminhava rua abaixo. Não há evidência de homens, hoje, curando como Jesus e os apóstolos curavam.¹²⁹

Em seu ministério não havia nenhuma dúvida de que quando Jesus curava o que ocorrera foi um milagre de cura. A parcialidade em muitos “milagres de cura” na contemporaneidade é latente. Muitos autores, estudiosos destes movimentos concordam que diante de tanto espetáculo o que se assiste, na grande maioria dos casos, não é verdade. Pois quando uma pessoa que ninguém nunca viu e que provavelmente nunca mais será vista novamente; aparece na TV afirmando que foi curada de câncer terminal ou qualquer outro tipo de enfermidade, os espectadores não têm culpa de alimentar dúvidas, quando conhecem muitas outras pessoas, talvez até eles mesmos, que não foram curados.

As questões concernentes à validade dos milagres de cura muitas vezes são afugentadas como falta de fé e obstáculo à obra do Espírito Santo. Entretanto, se há um apelo para que o público creia que ocorreu um milagre de cura, a responsabilidade pela apresentação de provas está sobre o que curou e aquele que foi curado. A parcialidade dos “milagreiros” na contemporaneidade é bem diferente de Jesus que nunca impediu que seus pacientes fossem examinados ou interrogados. Pedir uma verificação não é sinal de incredulidade, pois a verdade não teme nenhuma investigação.¹³⁰

¹²⁸ RIBEIRO, Gisele K. Sgarbi. *A soberania de deus e o seu cuidado conosco*. Disponível em: <<http://www.igrejaedificando.org/a-soberania-de-deus-e-o-seu-cuidado-conosco/>>. Acesso em 11 jul. 2016.

¹²⁹ FISHER, Gary. As curas de hoje em dia, o que a Bíblia ensina? Disponível em: <<http://www.estudosdabiblia.net/c6.htm>>. Acesso em: 11 Jul. 2016.

¹³⁰ DUNN, 1999, p. 85.

2.2.2 A parcialidade da Igreja no cuidado integral da saúde de seus membros

A obra de Deus se manifesta no mundo de maneira integral. Seja através da ação social, por amor ao desfavorecido, ao fraco e doente, ao solitário e abandonado, ao marginalizado sem expressão e sem rosto. Muitas pessoas que estão sofrendo na sociedade serão alcançadas através de ações e não apenas por palavras, por mais que sejam os melhores eruditos. Somente depois de saciada a fome, a sede, depois de aquecidas o coração e curadas, serão capazes de ouvir a voz de quem lhes fala e a voz de Deus.¹³¹

Há um consenso da grande maioria das Igrejas de diferentes denominações, sejam tradicionais ou emergentes, que Deus cura as pessoas de maneira especial e milagrosa. A dificuldade muitas vezes é que para alguns essa cura vem através da bênção especial de um ritual mágico; para outros, através da peregrinação a algum santuário; para outros ainda, através da imposição das mãos de alguém abençoado com um dom especial do Espírito Santo.¹³²

É fato conhecido de todos quantos estudam as Escrituras que, assim como no seu ministério no passado, Jesus ainda pode curar integralmente hoje.¹³³ Porém, as promessas sobre cura na Bíblia não imunizaram totalmente o povo de Deus contra as enfermidades e sofrimentos. Entre outros exemplos, homens justos como Jó (Jó 2.1ss); Epafrodito (Filipenses 2.25-30) e Trófimo (2 Timóteo 4.20) adoeceram e conviveram com o dilema da doença em suas vidas. Em toda a Bíblia, desde o jardim do Éden, não houve um tempo em que o povo de Deus teve completa liberdade das enfermidades. Tanto cristãos, quanto incrédulos experimentam a doença e a morte.

Deus cuida geralmente da saúde de seu povo de muitas maneiras e realizando milagres especiais de curas. Em seu ministério, tanto Jesus como os apóstolos, curou os cegos, os coxos, os surdos e muitos outros. Gary Fisher diz que: “

“Os tempos extraordinários das curas milagrosas corresponderam às novas revelações que Deus estava dando ao povo. Os sinais que Moisés operou atestaram suas credenciais para apresentar a nova lei de Deus aos filhos de Israel. Os sinais de Elias e Eliseu deram o carimbo da aprovação de Deus ao trabalho dos profetas de revelar uma outra maior porção da palavra de Deus. Os sinais de Cristo e dos apóstolos mostram que a revelação do Novo Testamento foi enviada por Deus... Houve dois meios básicos pelos quais Deus curou: o meio normal, através da oração e da providência, e o meio miraculoso, para confirmar as novas revelações. Deus continua a curar pelo meio normal e, por esta razão, devemos orar pelos doentes e agradecer a Deus

¹³¹ FRIESEN, Albert. *Cuidando na enfermidade*. Curitiba: Esperança, 2007. p. 13.

¹³² FISHER, Gary. As curas de hoje em dia, o que a Bíblia ensina? Disponível em: <<http://www.estudosdabiblia.net/c6.htm>>. Acesso em: 11 Jul. 2016.

¹³³ LOPES, 2006, 118.

pela recuperação deles. Mas não há evidência de que alguém tenha, hoje, as aptidões especiais, que Jesus e os apóstolos tinham para curar os enfermos. Nem devemos esperar que tenha. A intenção de Deus era confirmar sua nova revelação, através dos seus mensageiros, dando a eles especiais poderes de cura; sua revelação está completa; portanto, ele não continuou a dar poderes especiais. Tais curas especiais não ocorrem em nossos dias..¹³⁴

Deus curou através da oração, da providência e através do meio miraculoso, para confirmar as novas revelações. Ele continua a curar pelo meio normal e, por esta razão, é papel da Igreja orar em todo o tempo pelos seus doentes e agradecê-lo pela recuperação deles.¹³⁵

Na história do cristianismo, mais especificamente nos antigos monastérios, os doentes recebiam cuidados físicos, emocionais e espirituais de forma integrada, lamentavelmente isso não é muito comum ou ocorre muito pouco atualmente. O tratamento ou cuidado integral na saúde dos membros nas Igrejas atuais tem sido feito de maneira fragmentada e dissociada. É como se o ser humano fosse um somatório de partes.¹³⁶

Muitos autores como o caso da Roseli de Oliveira, chamam a atenção para a importância de humanizar o cuidado com a saúde. Segundo ela “humanizar é trazer para a dimensão do humano algo que não tem ou que perdeu essa característica. Por definição, toda relação de ajuda deveria ser humanizada, no sentido literal”.¹³⁷ Há um clamor nas Igrejas e na sociedade contemporânea em geral por um cuidado integral das pessoas.

David Kornfield em sua obra para grupos de apoio para pessoas feridas descreve três tipos de pastores e líderes nas Igrejas no que diz respeito à cura. Segundo ele, muitos pastores não têm pensado seriamente sobre cura e não percebe o quanto ele mesmo e suas Igrejas estão perdendo. Outros pastores e líderes sentem que as emoções saudáveis e a cura interior são muito importantes, porém não sabem como andar nessa realidade e nem como treinar outros para enfrentarem essa realidade nas suas Igrejas. Em diferentes Igrejas na atualidade, existem muitas pessoas com feridas e traumas do passado e continuam escravizados. Apesar de já existirem muitos livros e palestras sobre o assunto, muitos estão confusos quanto à cura, principalmente à cura interior. Outros líderes estão convictos de que a saúde de seus membros é indispensável no ministério da Igreja, porém estão limitados em como enfrentar tais dificuldades.¹³⁸

O assunto cura, mais especificamente cura interior deve ser um ministério fundamental na Igreja devido a necessidade de cura. Muitos autores abordam o assunto e chamam a atenção

¹³⁴ Disponível em: <<http://www.estudosdabiblia.net/c6.htm>>. Acesso em: 11 Jul. 2016.

¹³⁵ Disponível em: <<http://www.estudosdabiblia.net/c6.htm>>. Acesso em: 11 Jul. 2016.

¹³⁶ OLIVEIRA, Roseli M. Kuhnrich de. *Pra não perder a alma: o cuidado aos cuidadores*. São Leopoldo: Sinodal, 2012. p. 38

¹³⁷ OLIVEIRA, 2012, p. 37.

¹³⁸ KONFIELD, David. *Introdução à cura interior*. São Paulo: Editora Sepal, 1997. p. 9.

para que a Igreja possa treinar uma equipe de cura interior para manter e estender esse ministério como uma ferramenta evangelística. Os líderes das igrejas precisam amadurecer os membros da Igreja afim de que possam ser mais saudáveis e saber como melhor ajudar pessoas com dificuldades.¹³⁹ O saber cuidar integralmente ou aconselhar é um dom de Deus e deve ser desenvolvido e aperfeiçoado com o objetivo de produzir muito fruto.

O psicólogo e pastor Albert Friesen afirma que ao longo dos seus vinte anos têm recebido dezenas de pessoas feridas, machucadas e doloridas, com relacionamentos quebrados e amarguradas com o próximo, com a Igreja e às vezes até com Deus, proveniente de processos de aconselhamento em suas Igrejas em que conselheiros inábeis, na ânsia de resolverem as dificuldades de seus aconselhados, acabaram causando mais mal que bem.¹⁴⁰

O tema cura integral na Igreja é bem complexo e amplo, tal como é a discussão sobre ele. Desde que o pecado entrou na humanidade, as pessoas têm sofrido com diversos tipos de doenças. A motivação da multidão, entre outras necessidades, sempre foi a busca pelo alívio ou cura das suas diversas limitações na saúde. Tanto no ministério de Jesus, como na contemporaneidade, há pessoas que necessitam de cura. O que o leitor muitas vezes não se dá conta é que as pessoas não sofriam apenas com suas mazelas físicas, mas também espiritual e emocional. Afinal, qual a origem das enfermidades? E a origem da cura? Como lidar com o tema, cura integral na Igreja? Qual o papel da Psicologia, como ferramenta junto à Teologia, na cura das pessoas? Estes e outros questionamentos serão discutidos no próximo capítulo.

¹³⁹ KORNFIELD, 1997, p.9.

¹⁴⁰ FRIESEN, Albert. *Cuidando do ser: treinamento em aconselhamento pastoral*. Curitiba: Esperança, 2000. p. 11.

III – O CONSELHEIRO CRISTÃO E A CURA INTEGRAL NA IGREJA

A vontade de Deus sempre é a cura integral. Uma sugestão para uma comunhão da Igreja verdadeira e saudável é que, dentre outros pontos, seus membros devem se alegrar com a felicidade dos outros e se esforçarem mutuamente em levar as cargas e tristezas uns dos outros, com ternura e compaixão.¹⁴¹ Na reflexão do ministério de Jesus é clara a maneira do mestre em lidar com o sofrimento daqueles que estavam ao seu redor. Ao pensar sobre cura integral na Igreja, convém primeiro refletir tanto sobre a origem das enfermidades, como da origem da cura.

3.1 Possíveis origens das enfermidades

Muitos autores consideram esta questão como um mistério. Entretanto, Ronn Dunn oferece, segundo ele, de forma simplista, quatro fontes básicas de enfermidades.¹⁴² Para Dunn, as enfermidades podem vir de Deus. Êxodo 15.26 é claro quando diz que *Deus* infligiu algumas moléstias aos egípcios e ao mesmo tempo faz um alerta aos israelitas para que o obedecessem, senão receberiam o mesmo. Em Deuteronômio 28.59, também mostra que se o povo não obedecesse cuidadosamente à Palavra de Deus, o Senhor traria terríveis, grandes e duradouras pragas e enfermidades graves. Nestes textos da Antiga aliança, fica claro que as enfermidades seriam usadas por Deus como forma de punição e juízo. Portanto, apesar da dificuldade em entender, existem ocasiões em que o próprio Deus se torna fonte de enfermidades e de sofrimento.

A enfermidade também pode ter origem em *satanás*. Em Lucas 13.11, Jesus curou uma mulher possuída de um espírito de enfermidade. Depois quando foi criticado por cura-la no

¹⁴¹FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. *Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007. p. 1008.

¹⁴² DUNN, 1999, p. 45

sábado, ele questionou sobre o porquê não livrar do cativo de satanás, aquela filha de Abraão que estava presa há dezoito anos. Dunn lembra que satanás pode infligir uma doença a uma pessoa, mas, deve-se tomar o cuidado ao supor que toda enfermidade é obra de demônios e diz ainda que (Mateus 4.24) ao descrever as curas que Jesus realizou, teve o cuidado de fazer esta distinção entre possessão demoníaca e enfermidade.

Outra origem pode ser *o estilo de vida pessoal*. O corpo humano é constituído de uma maneira tal que, ao desprezar as leis da saúde, ele reage e fica doente. Saúde precária muitas vezes é o resultado de um acúmulo de abusos, ainda que pareçam inofensivos. De acordo como a pessoa vive o seu dia a dia, ela pode promover ou diminuir a sua saúde. Por exemplo, se uma pessoa durante muitos anos é fumante, tem excesso de peso, hipertensão, é alcoólatra e de repente sofre as consequências dos seus vícios na sua saúde, não pode dizer que foi Deus, ou satanás que lhe infligiu tal enfermidade. A maioria das enfermidades não ocorre subitamente, mas o terreno foi preparado durante anos por meio do estilo de vida errado da pessoa, que lentamente vai solapando a sua vitalidade. E, quando a enfermidade se apresenta, geralmente é tratada de forma superficial, sem se levarem em conta suas causas mais remotas.

Ronn Dunn ainda destaca que as enfermidades podem ter origem simplesmente pelo *fato de ser humano*. O que a pessoa precisa entender, é que a enfermidade faz parte do processo natural de decadência que ocorre no corpo. O fato de uma pessoa ser ou não cristã não se torna imune às fragilidades da carne. No sentido de que, ele continua fazendo parte da situação humana e o seu exterior está se corrompendo (2 Coríntios 4.16).¹⁴³ O autor Philip Yancey comenta esta questão e diz: “As leis naturais que governam este planeta são, em geral, boas leis, coerentes com os desígnios de Deus para os homens e as mulheres. Tornando-nos cristãos não nos equipa com um traje hermético, livre de germes, que nos protege dos perigos da terra”.¹⁴⁴ O cristão faz parte de uma raça caída e vive numa sociedade pecaminosa. Às vezes, mesmo sendo inocente, uma pessoa pode sofrer por causa da culpa coletiva. Além disso, o cristão está tão sujeito às calamidades e catástrofes, quanto os não cristãos.

Encerrando seu ponto sobre a origem da enfermidade, Ronn Dunn fecha a questão com a seguinte reflexão: “Deus não prometeu que os desastres não atingiriam os cristãos. O que ele prometeu foi a graça para suportar e usar os acontecimentos para o nosso benefício e para a sua glória”. Citando Agostinho ele diz: “Deus julgou que era melhor trazer o bem a partir do mal do que sofrer com a não existência do mal”.¹⁴⁵

¹⁴³ DUNN, 1999, p. 45-47.

¹⁴⁴ YANCEY, Philip. *A pergunta que não quer calar*. São Paulo: Mundo Cristão, 2016. p. 73.

¹⁴⁵ DUNN, 1999, p. 48.

3.2 A Origem da cura

Conforme já foi dito anteriormente, toda cura obviamente vem de Deus. “Seja por meio de medicamentos ou cirurgias, dieta adequada, ou exercícios, medicina alternativa, ou intervenção divina. Em todo caso, o corpo recebe a cura do Senhor que o criou”.¹⁴⁶ Segundo Dunn, a *cura assistida* é quando a pessoa necessita de algum tipo de ajuda, seja tratamento médico, terapia, ou mudança na dieta alimentar. A própria Bíblia relata, entre outros exemplos, Lucas como médico e Paulo aconselha Timóteo a tomar um pouco de vinho para melhorar seu estômago. Todo o conhecimento e habilidade dada aos médicos, para os procedimentos em um paciente, obviamente procedem de Deus. Procurar uma ajuda médica quando estiver doente, não significa falta de fé, mas simplesmente desfrutar das boas dádivas de Deus. “Deus opera a cura, mas frequentemente utiliza os meios disponíveis”.¹⁴⁷

A *cura natural* é a habilidade de recuperação que o próprio organismo possui. Alguns profissionais afirmam, que ainda que os tratamentos sejam aplicados com sucesso, os resultados representam a operação de mecanismos intrínsecos de cura, os quais, sob certas condições podem agir sem nenhum *estímulo*. Ainda lembra que os médicos fazem menos uso da medicina e de recursos médicos do que o público em geral. O segredo de muitos profissionais da saúde, e que normalmente não é revelado ao público, é que muitos males melhoram por si mesmos.

Também existe a *cura pela fé*. Não a fé em Deus, bíblica, mas a fé que pertence à natureza humana. Isto é, o poder de uma atitude mental positiva, capaz de influenciar o corpo.¹⁴⁸ O livro de Provérbios 23.7 diz: “porque, como imagina em sua alma, assim ele é”.¹⁴⁹ Milhares de cura na atualidade são desta natureza. Ou seja, não sendo nem miraculosos, nem divinos. Se tratando de distúrbios funcionais, é possível imagina-se melhor ou doente. Estudiosos afirmam que “este tipo de fé afeta o córtex adrenal e aumenta a eficiência do sistema imunológico do organismo. Isso não é um acontecimento sobrenatural: é simplesmente a vitória da mente sobre a matéria”.¹⁵⁰ Todos os médicos concordam que, pacientes com atitude mental positiva diante de alguns tipos de tratamento, têm prognóstico muito melhor do que aqueles que são pessimistas sobre as chances de cura. Muitos utilizam os placebos – falsos medicamentos, que não tem nenhum efeito sobre o paciente, a não ser fazê-lo acreditar que funcionará e que a cura já está

¹⁴⁶ DUNN, 1999, p. 81.

¹⁴⁷ DUNN, 1999, p. 82.

¹⁴⁸ DUNN, 1999, p. 83.

¹⁴⁹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2010, p.822.

¹⁵⁰ DUNN, 1999, p. 83.

em progresso. No relaxamento do paciente, o corpo trabalha e começa a funcionar de forma apropriada.

A *cura divina* é definida por Dunn como a ação de Deus, na qual ele intervém para curar o corpo integralmente, sem a utilização de métodos, ou habilidades humanas de profissionais da saúde. Assim foi com as curas realizadas por Jesus no seu ministério, e que é diferente das curas que são realizadas hoje em determinados movimentos, ou denominações. Pois as curas realizadas por Jesus, muitas vezes passava pelo crivo ou exame dos sacerdotes, ou da sociedade da época ao seu redor.¹⁵¹ J. Sidlow Baxter estabelece alguns critérios para diferenciar o falso do verdadeiro:

“ 1). A enfermidade ou o ferimento devem ser suficientemente graves e duráveis, tanto em termos orgânicos como de estrutura (não meramente funcional), diagnosticados por médicos totalmente qualificados, para que seja excluída a possibilidade de exagero ou mentira quanto às verdadeiras condições do paciente. 2). A cura deve ser instantânea ou em sequencias rapidamente interligadas; deve ser de natureza tão incomum que a coloque acima da possibilidade de auto-sugestão, hipnotismo, magnetismo pessoal ou qualquer outra explicação natural. 3). A cura deve ser admitida, ou melhor ainda, verificada por médicos plenamente qualificados, inclusive o próprio médico que atendia anteriormente o paciente, seguindo-se o histórico do caso, que deve ser plenamente documentado. 4). A cura deve ser verificável mesmo depois de um período longo suficiente para demonstrar de forma conclusiva que não foi apenas uma remissão da enfermidade, ou uma reversão psicossomática”.¹⁵²

O que o conselheiro cristão deve ficar atento, é que existem diversos tipos de enfermidades, e diversos tipos de curas disponíveis para a pessoa enferma. Até mesmo a cura divina direta. A pessoa quando doente, deve sempre manter a esperança, e crer no melhor da parte de Deus. Um dos desafios enfrentados por um grande número de pessoas é encontrar alguém habilidoso com quem possam conversar. Por outro lado, ao encontrar alguém habilidoso com quem possam dialogar a respeito de suas crises, é com certeza o início do caminho para a cura integral. É importante que o conselheiro ou profissional que oferece ajuda, ou cura, saiba ouvir e faça o aconselhando falar. Ao mesmo tempo, deve-se evitar o conselheiro ou profissional que mais fala do que ouve.¹⁵³

Antes de qualquer menção à busca da cura integral, é preciso deixar claro que a pessoa precisa avançar em duas frentes, ou melhor, conhecer a si mesmo, e conhecer a Deus. Esta é uma ênfase do experiente conselheiro cristão Michael Lawson. Ele enfatiza que é importante

¹⁵¹ DUNN, 1999, p. 84-85.

¹⁵² BAXTER, J. Sidlow. *Divine healing of the body (a cura divina do corpo)*. Grand Rapids: Zondervan Publishing, 1979. p. 289.

¹⁵³ LAWSON, Michael. *Depressão: ajuda espiritual, psicológica e médica para a cura*. Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Shedd Publicações, 2012. p. 152-153.

para o aconselhando, no conhecimento de si mesmo, passar alguns minutos escrevendo como ele se sente no momento e pensar em qualquer coisa que talvez afete sua atual circunstância. A seguir, ele deve levar tudo a Deus em oração e pedir que Deus o ajude a seguir adiante e ficar livre da tristeza e dificuldades que esteja enfrentado.¹⁵⁴

A seguir, a pesquisa refletirá sobre o conselheiro cristão e acura pelas Escrituras. Nas Escrituras, há uma caracterização do ser humano, com pelo menos três palavras bem conhecidas e mais utilizadas. O Antigo Testamento caracteriza o ser humano através de três palavras hebraicas: *nefesh* – alma; *ruah* - espírito e *basar* - corpo, carne. Todas elas apontam para a totalidade a partir de dimensões diferentes. Entre alguns termos que se referem a aspectos do ser humano no Novo Testamento, destaca-se, *psique* – mente/alma; *neuma* – espírito e *soma* – corpo. Cada um deles indica diferentes aspectos da vida humana, mas concebendo-a como um todo.

3.3 O conselheiro cristão e a cura pelas Escrituras

Antes de entrar especificamente no tema do subponto, é importante destacar que o assunto cura pelas Escrituras é bem amplo, e a intenção não é esgotar esse assunto, mas contribuir na discussão sobre o tema. Com relação aos perigos e benefícios nos subpontos a seguir, a intenção é contribuir na discussão sobre o assunto. A pesquisa não tem a pretensão de fechar a questão.

A maioria das pessoas têm dificuldades de encontrar alguém habilidoso com quem possa conversar. Para alguém que esteja passando por dificuldades, encontrar alguém que o escuta, é sem sombra de dúvidas o início do caminho para a cura.¹⁵⁵ Conversando com alguém, uma pessoa pode ser aliviada de suas dificuldades, entretanto o que deve ser levando em consideração, é que no final das contas a ajuda vem sempre do próprio Deus através das Escrituras. Desse modo, antes de qualquer atitude, a pessoa deve orar e pedir a Deus que lhe dê forças para lidar com a enfermidade e encontrar uma saída.¹⁵⁶ É interessante como Philip Yancey chama a atenção do conselheiro cristão, para descobrir um significado em meio ao sofrimento, e oferecer ajuda real e prática aos necessitados estimulando o conselheiro à reflexão e à ação:

“Jesus me ensina que Deus está do lado de quem sofre. Deus entrou no drama da história humana como um de seus personagens não como uma exibição de onipotência, mas de uma forma extremamente íntima e vulnerável. Numa escala menor, interpessoal, Jesus conheceu as espécies de sofrimento comum

¹⁵⁴ LAWSON, 2012. p. 24-25.

¹⁵⁵ LAWSON, 2012, p. 152.

¹⁵⁶ LAWSON, 2012. p. 25.

a todos nós. E como reagiu ele? Evitando teorias filosóficas e lições teológicas, ele estendeu as mãos e ofereceu cura e compaixão. Ele perdoava pecados, curava os aflitos, expulsava demônios e até vencia a morte. De sua breve passagem pela terra, ganhamos não apenas um sinal nítido e brilhante do futuro, mas também um claro exemplo de como nós, seus seguidores, devemos reagir em relação a quem sofre”.¹⁵⁷

Em sua Palavra, Deus lembra que aqueles que o invocam nunca estão sozinhos. Deus tem cuidado e está perto com seu amor. “O Senhor está perto de todos os que o invocam, de todos os que o invocam com sinceridade” (Salmos 145.18).¹⁵⁸

O cristão deve pedir conselho e o pronunciamento de Jesus Cristo e deve ter a humildade de segui-lo. O cristão é o homem que deseja a cidadania do reino dos céus e a fim de recebê-la, deve concordar em viver de acordo com as suas leis. É o aprendiz e o ouvinte que deve escutar as palavras de Jesus, e que deve seguir o seu argumento a fim de que possa aprender, dia após dia, cada vez mais da sabedoria que Jesus sempre está querendo lhe ensinar. O cristão sempre está na posição de quem necessita e deseja o favor, a graça e a ajuda que Jesus Cristo pode-lhe dar. O cristão segue a Cristo porque somente nele que vê suas necessidades supridas.¹⁵⁹ Richard G. Scott afirmou em uma de suas conferências que “O caminho mais seguro, mais eficaz e mais curto para a cura, é a aplicação dos ensinamentos de Jesus Cristo em vossa vida”.¹⁶⁰

3.3.1 Perigos

Hoje em dia existem muitas promessas de seitas e outros grupos religiosos. Os mesmos oferecem soluções rápidas e eficazes. Assim como existem muitas terapias, ou conselhos e terapeutas, ou conselheiros com suas armadilhas.¹⁶¹

Um dos perigos cometidos pelos conselheiros é atribuir todo tipo de distúrbio físico ao diabo, aos demônios, ou a maldições. Entretanto, conforme já foi descrito anteriormente, satanás não é o responsável por todos os distúrbios físicos. Muitas pessoas acreditam em maldições hereditárias, superstições e outras. Ao invés do Cristianismo do Novo Testamento, praticam algumas coisas parecidas com religião vodu. Quando a vida é encarada como uma batalha de demônios, na qual satanás e suas hostes são acusados pelas dificuldades na saúde, maus pensamentos e comportamentos, sem ponderar os fatores físicos, psicológicos e racionais na situação, uma contrapartida demoníaca extremamente prejudicial do mundo espiritual está

¹⁵⁷ YANCEY, 2016, p. 76

¹⁵⁸ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2007, p. 499.

¹⁵⁹ BARCLAY, 2000, p. 25.

¹⁶⁰ SCOTT, Richard G. *Ser curado*. Disponível em: <<https://www.lds.org/general-conference/1994/04/to-be-healed?lang=p> or>. Acesso em: 12 Jul. 2016.

¹⁶¹ LAWSON, 2012, p. 153.

sendo desenvolvida. Isso às vezes ocorre e é um dos grandes obstáculos para a maturidade moral e espiritual.¹⁶²

É interessante notar que Jó em nenhum momento atribuiu a satanás nada do que recaiu sobre ele, todavia considerou tudo como sendo proveniente das mãos de Deus. Também o espinho na carne de Paulo foi um dom de Deus.¹⁶³ O conselheiro cristão deve aconselhar o cristão enfermo, a não perder tempo se preocupando com a possibilidade de que esteja sendo uma vítima indefesa de espíritos malignos; ao contrário, que dirija seus pensamentos para o poder e a soberania de Deus e se pergunte que boas coisas o Senhor está tentando ensinar através de tal experiência.¹⁶⁴

A intenção do conselheiro, sempre deve ser apresentar Deus como aquele que cura integralmente em nome de Jesus. Entretanto, muitas vezes a pessoa precisa de uma ajuda para tentar entender o motivo da sua enfermidade e o porquê ela está sofrendo. A verdade é que, por mais que o conselheiro tenha uma espiritualidade muitas vezes inquestionável, ele é um leigo em questões de diagnosticar cientificamente o motivo do sofrimento de uma pessoa. Um leigo está desqualificado para diagnosticar sua própria enfermidade, ou de outra pessoa, bem como para pronunciar sua recuperação. Muitos profissionais da saúde qualificados, muitas vezes discordam sobre o diagnóstico do mesmo paciente e às vezes todos estão equivocados.¹⁶⁵ Portanto, há um perigo enorme de, no momento de tentar ajudar alguém, espiritualizar ou mistificar tudo e não levar em conta, ou encaminhar para um profissional da saúde.

Há muitos conselheiros que recusam tratamento médico e dizem que estão aplicando ensinamentos bíblicos. Também dizem que Deus está do lado da saúde, e que deseja que a pessoa esteja sempre saudável. Há uma meia verdade nesta afirmação, pois a Bíblia não ensina que o doente não deve procurar um profissional da saúde. Existem vários casos de pessoas que são aconselhadas, a não procurar tratamentos médicos por que acreditam na cura. Também existem casos de muitas pessoas que acrescentam culpa à tristeza. Ou seja, seus conselheiros lhes culpam pelo falecimento de alguém que estava enfermo, e dizem que faltou fé por parte da família.¹⁶⁶

Lendo um artigo, por sinal muito bom. Alguém fez um comentário sobre a perda de um ente querido, e estava passando por um momento de tristeza e seus questionamentos foram:

¹⁶² DUNN, 1999, p. 42-43.

¹⁶³ DUNN, 1999, p. 46.

¹⁶⁴ BOGGS, 1956, p. 116.

¹⁶⁵ DUNN, 1999, p. 135.

¹⁶⁶ DUNN, 1999, p. 150-151.

“Então, se um cristão morre com 20 anos, a família, amigos, não pediram com fé e crendo naquilo? Meu noivo faleceu com essa idade, a dois meses em um acidente de moto, eu estava junto, ele morreu no hospital. No caso aquilo foi Satanás, e eu não orei com fé, fui incrédula? Não fiz o suficiente, pois ao contrário, ele teria sobrevivido”?¹⁶⁷

A resposta da autora foi bem extensa, mas a sua conclusão foi da seguinte maneira:

“O mundo está em trevas, dor, sofrimento. Quando os santos acordarem, o mundo será virado de cabeça para baixo novamente. O mundo ainda NÃO viu o que Deus pode fazer COM, POR e ATRAVÉS de uma pessoa TOTALMENTE consagrada a Ele. Eu quero ser usada para IMPLANTAR o Reino. Que Deus a conduza para o mesmo. Antes de encerrar, quero deixar muito claro que uma caminhada poderosa e cheia de orações respondidas e manifestação do poder de Deus, só ocorrerá na vida dos que, de fato, andarem em santidade na presença de Dele. Ocorrerá na vida do que realmente conhecem o Pai e Filho, em intimidade. Ocorrerá na vida daqueles que querem, de fato, cumprir a Palavra, em tudo. Viver a Palavra. Obedecê-la. Essa verdade será restaurada no coração dos santos comprometidos e não daqueles que apenas frequentam uma igreja, assistem cultos, lideram algum ministério, etc. Quem tiver ouvidos para ouvir, OUVIRÁ”!¹⁶⁸

Convém salientar que Deus não está limitado a curar outros através, apenas do conselheiro, ou pelo fato da pessoa ser consagrada a ele, ou seja, ele não fica impedido de curar alguém se o conselheiro tem problemas ainda não resolvidos.¹⁶⁹ Deus é soberano, e pode curar integralmente. O poder de Deus é exercido conforme Ele quer, quando Ele quer e onde Ele quer. Sua misericórdia, não é um direito ao qual o homem faz jus. Misericórdia é um atributo de Deus, pelo qual ele tem compaixão dos miseráveis e os alivia. O objeto da misericórdia, portanto, são os miseráveis, e a miséria, é o resultado do pecado. Apesar de os miseráveis merecerem o castigo e não a misericórdia.

Em João 5.1-17, João narra um milagre que Jesus operou na vida do paralítico junto ao tanque de Betesda que sofria havia trinta e oito anos. O curioso nesta passagem, é que havia um grande número de pessoas com diversos tipos de enfermidades (Versículo 3). O paralítico não pediu a Jesus para ser curado, entretanto, Jesus lhe perguntou se ele queria ser curado (versículo 6). Ele não demonstrou fé e nenhum interesse em Jesus (versículo 7). Apesar do paralítico não ter ideia de quem era Jesus (versículo 13), ele foi curado por Jesus (versículos

¹⁶⁷ MOLULO, Cris. *Onde foi parar o poder para a cura do corpo em nossos dias?* 23 Nov. 2015. Disponível em: < <http://www.evangelhoperdido.com.br/onde-foi-parar-o-poder-para-a-cura-do-corpo-em-nossos-dias/>>. Acesso em: 20 Jul. 2016.

¹⁶⁸ MOLULO, Disponível em < <http://www.evangelhoperdido.com.br/onde-foi-parar-o-poder-para-a-cura-do-corpo-em-nossos-dias/>>. Acesso em: 20 Jul. 2016.

¹⁶⁹ FRIESEN, 2000, p. 78.

8,9).¹⁷⁰ Outro detalhe importante é que Jesus não curou todo mundo que estava ali naquele momento.¹⁷¹

3.3.2 Benefícios

Embora a Palavra de Deus esteja acessível em maior número de traduções como nunca antes, e esteja desfrutando sua maior circulação, comparativamente poucas pessoas estão usufruindo do seu poder ilimitado. Desde a criação, a Palavra de Deus tem poder e não se pode discutir a sua autoridade (Salmos 36.6,9). Quando se fala em cura pelas Escrituras, significa que o Deus que o criou no início, pode consertar seu corpo sem levar em conta as dificuldades, e até suprir novas peças se necessário. As Escrituras também tem poder regenerador. Segundo o apóstolo Pedro, o cristão não foi regenerado de uma semente corruptível, mas incorruptível, por meio da Palavra de Deus que é viva e permanente (1 Pedro 1.23). Não se pode deixar de levar em conta a autoridade das Escrituras, seu poder regenerador pode limpar, e curar todas as enfermidades, e todos os íntimos recônditos do ser.¹⁷²

Tanto no Antigo Testamento, quanto no Novo Testamento, há vários exemplos de curas pela Palavra de Deus. Todo o (Salmo 107) é claro o poder restaurador, livrador e curador das Escrituras. Especialmente os versículos (Salmos 107.19-20) quando diz: “Na sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os salvou da tribulação em que se encontravam. Ele enviou a sua palavra e os curou, e os livrou da morte”.¹⁷³ No livro de (Mateus 8.8) é interessante observar que o centurião Romano reconhece a autoridade da Palavra de Jesus, mesmo o Mestre não podendo estar fisicamente do lado do enfermo. Jesus elogiou a fé do centurião, e ao proferir a Palavra, o seu servo foi curado naquele mesmo instante. Inúmeras vezes, muitas pessoas foram curadas e libertas de todos os tipos de males e enfermidades mediante à autoridade da Palavra de Deus. Não há dúvida do poder curador das Escrituras. Ainda em (Êxodo 15.20-25), Deus promete curar o seu povo de suas doenças. Ontem, hoje e sempre a Palavra de Deus é fiel, e permanece eternamente (Salmos 119.89-90; Mateus 24.35; Isaías 40.8).¹⁷⁴

A Palavra de Deus é vida, “Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração” (Hebreus 4.12).¹⁷⁵ Outros textos bíblicos

¹⁷⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2007, p. 851.

¹⁷¹ SANTOS, Luís Antônio dos. *Deus é poderoso*. Disponível em <http://www.palavraprudente.com.br/estudos/Luis_a/micelanea/cap01.html>. Acesso em: 20 Jul. 2016.

¹⁷² JETER, 1980, p. 155-156.

¹⁷³ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2007, p. 483.

¹⁷⁴ JETER, 1980, 157-158.

¹⁷⁵ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2007, p. 959.

deixam claro que a Palavra de Deus produz vida (1 Pedro 1.23); sustenta a vida (Mateus 4.4; 1 Pedro 2.2); protege a vida (Efésios 6.17), e inspira a fé (Romanos 10.17).¹⁷⁶ A Palavra de Deus é clara quando diz que, sem Deus ninguém pode fazer nada (João 15.5). Há uma grande necessidade de que o conselheiro cristão seja um profundo conhecedor da Bíblia. É nas Escrituras que o cristão deve buscar realmente a solução de seus problemas.

O conselheiro cristão deve manter uma vida íntima com Deus através da oração, do ouvir e entender claramente as Escrituras. É de suma importância que o conselheiro, interprete a Bíblia e a aplique com muita sabedoria às várias situações de vida de seus aconselhados. Muitos conselheiros cristãos diante da vastidão, profundidade e da complexidade que a Bíblia e especialmente a teologia apresentam, correm o risco de se desencorajarem na busca do conhecimento bíblico. Todavia, quanto mais ele aconselha, ele sente mais necessidade de estudar a Bíblia.¹⁷⁷ “Estude a Bíblia, e você terá necessidade de aconselhar, pois você será preenchido de ideias de Deus a respeito dos problemas que você vê e ouve nas pessoas ao seu redor”.¹⁷⁸ Conhecer Deus através das Escrituras, e ter uma intimidade com ele através da oração, faz com que as pessoas queiram descobrir como obter esta experiência e, portanto buscarão o aconselhamento cristão e a cura pelas Escrituras.¹⁷⁹

Existem várias maneiras de encontrar soluções para diferentes dificuldades nas Escrituras. O autor Albert Friesen cita como exemplo de como encontrar a cura pelas Escrituras no livro de Provérbios. Ele ensina o conselheiro cristão a ler cada capítulo, e anotar cada uma das *dificuldades abordadas por Salomão*. Depois, ao lado, listar cada uma das sugestões, ou *soluções sugeridas*. Quando um problema for mencionado repetidas vezes, o conselheiro deve anotar apenas a referência e as sugestões oferecidas. No final, o conselheiro terá um arquivo, com tópicos de dificuldades humanas e soluções de Deus apenas no livro de Provérbios.¹⁸⁰ Depois, o conselheiro cristão pode fazer o mesmo exercício em outros livros da Bíblia. Assim poderá curar muitas pessoas através das Escrituras.

3.4 O conselheiro cristão e a cura pela Psicologia

Há nos últimos anos, muitos debates, muitos deles calorosos em relação a aplicar técnicas psicológicas como ferramenta para o aconselhamento cristão. Apesar da complexidade e profundidade do termo, qual o significado de Psicologia? Trata-se da ciência que *estuda o*

¹⁷⁶ JETER, 1980, p. 158.

¹⁷⁷ FRIESEN, 2000, p. 79.

¹⁷⁸ FRIESEN, 2000, p. 79.

¹⁷⁹ FRIESEN, 2000, p. 79.

¹⁸⁰ FRIESEN, 2000, p. 80.

comportamento humano. Embora a palavra “Psicologia” tenha sido criada somente em meados dos anos de 1550, por Philip Melanchthon, o autor Samuel Costa em sua obra “*Religiões e Psicologia*”, entende que a Psicologia:

“existe desde o nascimento da humanidade, porque o comportamento dos seres humanos sempre foi estudado, só que na Era Primitiva e até mesmo séculos e mais séculos depois não existiam pessoas especializadas para estudar o comportamento do ser humano e animal conforme atualmente é estudado”.¹⁸¹

Onde estiver o ser humano, haverá com certeza, de uma ou de outra forma, alguém estudando as suas ações, gestos e atitudes; o que para a Psicologia é chamado de comportamento. No campo científico, se percebe que uma das áreas de pesquisa da psicologia é o comportamento religioso, que normalmente é estudado pelo psicólogo da religião.¹⁸²

A característica principal do bom conselheiro cristão, independentemente da técnica que irá utilizar na área da psicologia, é ouvir mais e falar menos. O bom terapeuta, ou conselheiro que quer saber o que está acontecendo com seu aconselhando, vai falar muito pouco. Além disso, ajuda o aconselhando a chegar às próprias conclusões e faz isto, de maneira simples, levando a pessoa a enxergar com clareza as implicações de todas as escolhas à sua frente. No caso de precisar de um tratamento psicológico, o ideal sempre é procurar um terapeuta cristão. Atualmente existem muitas igrejas e organizações cristãs que estão preparadas para ajudar nesta área. Na maioria das vezes, um amigo atencioso, dedicado, pode ser um grande apoio. Tais características, como a personalidade e a experiência do conselheiro, são tão importantes quanto à formação acadêmica.

Uma das características das sociedades ocidentais, é que as pessoas estão ficando cada vez mais isoladas. Portanto, o cuidado que antes era oferecido de forma informal nos grupos de amigos, atualmente ficou praticamente nas mãos de profissionais qualificados. Lawson, um experiente conselheiro cristão, enfatiza que “precisamos recuperar não apenas a habilidade de ouvir, mas também a maneira de oferecer cuidado eficaz, em especial às pessoas com necessidades emocionais específicas, que requerem apoio de ouvintes sensíveis e atenciosos”.¹⁸³

3.4.1 Perigos

Hoje em dia existem muitas terapias, ou conselhos e terapeutas ou conselheiros. E com isso, existem também muitas armadilhas. Assim como existem as promessa de seitas e outros

¹⁸¹ COSTA, Samuel. *Religiões e psicologia*. Volume 1. Rio de Janeiro: Silva Costa, 2008. p. 11.

¹⁸² COSTA, 2008, p.11.

¹⁸³ LAWSON, 2012, p. 153.

grupos que oferecem soluções rápidas e eficazes.¹⁸⁴ Um perigo bastante comum com muitos psicoterapeutas, é considerar que toda a análise psicológica da realidade humana, deve estar desvinculada da concepção cristã da vida. Rejeitar a Teologia, ou as Escrituras, pode se tratar de um preconceito originado, em parte, pelo desconhecimento, mesmo tratando se de mestre em outras áreas.¹⁸⁵

Os grandes avanços científicos, e inegável rapidez tecnológica pode florescer no coração do conselheiro psicólogo uma profunda insatisfação com as Escrituras. O viver em profunda busca pelo novo, pelo diferente, pelo atual, pelo moderno; pode acabar sendo muito passageiro, perdendo rapidamente sua eficácia e sentido de ser. Ainda que não declare abertamente, muitos conselheiros psicólogos contemporâneos veem as Escrituras como um livro ultrapassado e insuficiente para lidar com as crises geradas pela pós-modernidade. “Muitos cristãos têm seguindo a própria sociedade, estes são em sua maioria utilitaristas, pragmáticos, idolatras de um sistema que os escraviza, eles valorizam mais o conforto físico do que o bem estar espiritual, mais as emoções que lhes são agradáveis, do que o viver santo”.¹⁸⁶

3.4.2 Benefícios

Uma das melhores ajudas a oferecer, considerada por muitos psicólogos, conselheiros, terapeutas, ou analistas habilidosos é no campo da *catarse*. “Catarse significa aliviar uma dor emocional, muitas vezes esquecida, e liberar o sentimento que nunca foi posto para fora de modo adequado e completo”.¹⁸⁷ A Psicanálise, é interessante naquilo que ela tem de mais característico, ou melhor, o conhecimento do inconsciente (mérito histórico de Freud), que significa uma aproximação das pessoas, um singular contributo ao abrandamento das friezas existentes nos relacionamentos humanos, uma ferramenta útil para que se realize o mandamento do amor ao próximo.¹⁸⁸

A psicologia do profundo permite o conselheiro cristão, compreender mais e melhor o comportamento dos seus aconselhados. A comunicação do conselheiro com o aconselhando, não para diante da imagem externa que eles refletem. Mesmo que o comportamento do aconselhando seja muitas vezes de irritação, nervosismo, o conselheiro deve se preocupar, se comunicar e ser sensível. Ao estar perto de alguém que se comunica desta forma, ele deveria conhecer a motivação dos seus atos, descobrir as causas profundas daquele desvio na linha da

¹⁸⁴ LAWSON, 2012, p. 153.

¹⁸⁵ LEÓN, 1996, p. 16-17.

¹⁸⁶ DANTAS, Eurípedes Araújo. *A suficiência das Escrituras para o aconselhamento bíblico*. Disponível em: <<http://noutetico.blogspot.com.br/2009/05/suficiencia-das-escrituras-para-o.html>>. Acesso em: 20 Jul. 2016.

¹⁸⁷ LAWSON, 2012, p. 153.

¹⁸⁸ CASERA, Domenico. *Psicologia e aconselhamento pastoral*. São Paulo: Edições Paulinas, 1985. p. 22.

sua vida. Desta forma, o conselheiro pode compreender o seu aconselhando, mostrar-lhe compreensivo e ajuda-lo.

Nem sempre os comportamentos estranhos e inexplicáveis se devem a disposições constitutivas inatas.

“A psicologia do profundo ensina que, na proporção de 65% dos casos, as esquisitices do caráter se instalaram no homem em um particular momento de sua vida. Acontecimentos imprevistos provocaram um trauma psíquico, quase sempre sem que a pessoa o saiba. Os acontecimentos foram afastados da esfera da consciência, atirados no inconsciente, mas a anomalia do comportamento ficou e cresceu. É uma anomalia de ordem relativa, cuja origem permanece em segredo. A cura virá depois que o paciente tiver tomado consciência do acontecimento que provocou o trauma. E aqui intervém a psicologia do profundo, procurando identificar o agente patógeno refugiado nas profundezas do inconsciente, reconstruindo a trama dos fatos, “refrescando” os conflitos escondidos dissimulados. Esta é a tarefa da psiquiatria ou do psicólogo de formação humanista. O trabalho é demorado e difícil”.¹⁸⁹

O conhecimento dos mecanismos profundos, que causam desarmonias e desafinações no comportamento, até as neuroses e psicoses mais desagradáveis, auxilia o conselheiro cristão de almas a ser compreensivo e disponível para com seu próximo. A psicologia do profundo ainda permite alimentar a certeza de que muitos atos, que os conselheiros costumam atribuir à maldade do caráter, não são na realidade outra coisa senão a reação a trauma psíquico, susto, choque, cansaço excessivo, a decepção em um momento particular da existência, sobretudo na primeira infância. A psicologia do profundo convida o conselheiro cristão a serem compreensivos e misericordiosos; pacientes e bondosos.¹⁹⁰

Os Psicólogos e psiquiatras, assim como outros profissionais gastam grande parte do tempo conversando com seus pacientes sobre questões de saúde. Uma das abordagens mais eficientes em sessões de terapia verbal e a terapia comportamental cognitiva. Ela combina dois tipos de psicoterapia que são eficazes, normalmente em pacientes com problemas de depressão.

A *terapia comportamental* trabalha no enfraquecimento das conexões entre as situações difíceis e as reações normais que elas causam como, medo, depressão, raiva, comportamento autodepreciativo e autodestruidor. Essa terapia também ensina o paciente ou aconselhando a acalmar a mente e o corpo, e ele se sente melhor. Passa a ter a capacidade de pensar com mais clareza e tomar decisões mais inteligentes.

A *terapia cognitiva* traz à luz como alguns padrões de pensamento causam os sintomas ao apresentar um quadro distorcido do que está acontecendo na vida. Normalmente estes sintomas deixam o paciente ansioso, deprimidos ou zangados sem motivo nenhum, ou levando-

¹⁸⁹ CASERA, 1985. p. 22-23.

¹⁹⁰ CASERA, 1985. p. 23.

os a tomar decisões erradas. A terapia comportamental e a cognitiva, juntas, se tornam ferramentas poderosas no combate aos sintomas, colocando a vida num caminho bem mais agradável.¹⁹¹

Uma ferramenta muito utilizada por vários psicólogos cristãos na atualidade, entre outras abordagens é a *Logoterapia*. Desenvolvida por Viktor Franklin, psiquiatra austríaco criador da escola psicoterápica.¹⁹² A Logoterapia dar abertura para que o conselheiro cristão ou psicólogo cristão, trabalhe com o aconselhando ou paciente em todas as áreas da sua vida. Inclusive a área espiritual, sem discriminação e agregando valor. Trabalha a busca do sentido da vida e é algo fundamental em todo ser humano, desde a criança até o idoso. A auto-realização, busca do prazer, busca do poder, enfim, vê a pessoa como um ser integral: bio-psico-social e espiritual. Além disso, a Logoterapia mantém um diálogo com outras teorias psicológicas além de outras ciências como: filosofia, antropologia, sociologia, história e teologia.¹⁹³

3.5 A prática do aconselhamento cristão aliado à Psicologia

O conselheiro cristão deve ter algum conhecimento, mesmo que mínimo sobre a postura que assumiram os fundadores das diferentes correntes psicológicas com relação à fé cristã.¹⁹⁴ Ao aliar os aspectos psicológico e teológico influem sobre as três expressões da humanidade: alma, mente e corpo. Obviamente que na representação do prisma trilateral, o teológico está acima, no topo, porque é o final quando colocado verticalmente, sob a lei da gravidade. A parte superior do prisma mostra o fim da vida que, para o cristão que vive pela fé em Jesus Cristo, é a vida eterna.¹⁹⁵

No diálogo entre o teológico e o psicológico, há um vasto temário e um longo caminho a percorrer. No entanto, ao percorrer o campo psicológico o conselheiro cristão não é um intruso. Há vários milênios, o cuidado das almas e das mentes é uma função religiosa atribuída aos conselheiros cristãos e reconhecido por representantes famosos da psicologia e da psiquiatria.¹⁹⁶ Muitos conselheiros cristãos tem dificuldades com a psicanálise, no entanto o

¹⁹¹ LAWSON, 2012, p. 152.

¹⁹² CORPO DE PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS CRISTÃOS. Entrevista Guilherme Falcão. *por que a Logoterapia entre tantas outras abordagens?* Anápolis, Ano XIX, n° 39, p. 20, 1° Jan/Jun 2016.

¹⁹³ CORPO DE PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS CRISTÃOS. Entrevista Guilherme Falcão. *por que a Logoterapia entre tantas outras abordagens?* Anápolis, Ano XIX, n° 39, p. 3, 1° Jan/Jun 2016.

¹⁹⁴ LEÓN, 1996, p. 17.

¹⁹⁵ LEÓN, 1996, p. 18.

¹⁹⁶ LEÓN, 1996, p. 18.

próprio Freud antes de morrer escreveu a Pfister, um pastor suíço que ele mantinha longa correspondência dizendo que:

“A psicanálise em si não é mais religiosa que irreligiosa. É um instrumento sem partido, que religiosos e leigos podem usar, contanto que esteja unicamente a serviço da libertação dos pacientes. Estou impressionado por eu mesmo não ter pensado no auxílio extraordinário que o método psicanalítico podia proporcionar para a cura das almas; mas isso se deve por certo à minha condição de rústico herege, para quem a área dessas noções é completamente estranha”.¹⁹⁷

A Psicanálise é sensível à dificuldade da libertação do ser humano das variadas influências que, impedindo-o de ser ele mesmo, amarram e paralisam o seu desenvolvimento. A relação entre liberdade e amor, posta em evidência pelos psicanalistas com objetivo terapêutico, sobressai na teologia bíblica, que fixa a relevância dela para a salvação individual e coletiva. Na teologia bíblica, Deus é quem o redime (Isaías 41.14), que o resgata, que liberta que é o salvador; e os membros do povo escolhido são os remidos de Iahweh (Salmos 107,2. Isaías 35.10; 51.11); os libertos do Senhor (1 Coríntios 7.22). Neste sentido, a liberdade é uma conquista difícil para a ascese cristã, não menos para a psicologia.¹⁹⁸

O conselheiro cristão deve buscar treinamentos em métodos e técnicas, ou seja, o embasamento teórico sobre o Aconselhamento Pastoral. Os estudos sobre o desenvolvimento humano e de sua personalidade, são fundamentais e podem ajudar ao conselheiro cristão. Ele precisa de informações básicas sobre o comportamento humano. Os estudos em obra de Psicologia podem acrescentar ou ampliar a compreensão sobre a dinâmica psíquica. Sem deixar de ler obras evangélicas, o conselheiro cristão deve fazer bem se ousar ampliar os seus horizontes estudando algumas obras não só de psicologia, como também de antropologia, pedagogia, filosofia e história. Como diz 1 Tessalonicenses 5.21, o conselheiro cristão poderá analisar tudo e reter o que é bom.

3.5.1 O conselheiro cristão como Psicólogo

A mensagem central da Bíblia é a salvação, que também é o bem estar do ser humano como um todo, e de todos os seres humanos. O aspecto teológico da psicologia pastoral seria, portanto, a utilização de todos os meios da fé cristã para ajudar a pessoa a alcançar o máximo de desenvolvimento e maturidade de que ela é capaz. O conselheiro cristão como psicólogo deve ter por objetivo, aconselhar o ser humano a ser mais humano e melhor cristão.¹⁹⁹

¹⁹⁷ CASERA, 1985, p. 9.

¹⁹⁸ CASERA, 1985, p. 14-16.

¹⁹⁹ LEÓN, 1996, p. 18.

O conselheiro cristão como psicólogo, deve ter firmes princípios cristãos, e precisa ser fortalecido pelo poder de Deus. Ele deve ter firmes convicções pessoais, sendo cheio do Espírito Santo e das características do seu fruto: amor, alegria, paz, paciência, gentileza, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (Gálatas 5.22-23). Convicções não se estabelecem apenas como dinâmica mental de lógica e compreensão. A experiência com Deus e a prática estabelecem e firmam as convicções²⁰⁰. Convicções que desembocam na sabedoria, a qual não é um entendimento que emana naturalmente do coração do cristão, mas um aprendizado que se adquire aos pés do Senhor.²⁰¹ Como está escrito em Tiago 3.17 “Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera”.²⁰²

A sabedoria divina permite ao aconselhando, o verdadeiro “ser pessoa” e equipa o conselheiro cristão como psicólogo com a mesma característica. Todo julgamento e condenação são banidos pela sabedoria divina.²⁰³ “E neste clima real de ser pessoa, é possível que haja o real encontro terapêutico”.²⁰⁴ A sabedoria divina pode ser pedida a Deus segundo Tiago 1.5. A Palavra de Deus diz que, Ele dá liberalmente a todos que lhe pedirem. Esta sabedoria divina permitirá ao conselheiro cristão como psicólogo, a vê o outro com compaixão e amor eterno. Ele entenderá que a verdadeira sabedoria não se adquire nas universidades e cursos acadêmicos. Ela é dada pelo próprio Espírito Santo (Efésios 1.17).²⁰⁵

3.5.2 O Psicólogo como conselheiro cristão

No código de ética profissional do Psicólogo, dentre outras atribuições destaca-se: “o psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.²⁰⁶ Dentre as suas responsabilidades, o código de ética ainda destaca os deveres fundamentais do psicólogo, especialmente o Artigo 6º quando diz: “o psicólogo, no relacionamento com profissionais não

²⁰⁰ FRIESEN, 2000, p..83.

²⁰¹ LOPES, Hernandes Dias Lopes. *Gotas de sabedoria para alma*. São Paulo: Hagnos, 2011. p. 214.

²⁰² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2007, p. 968.

²⁰³ FRIESEN, 2000, p. 84.

²⁰⁴ FRIESEN, 2000, p. 84.

²⁰⁵ FRIESEN, 2000, P. 83-84.

²⁰⁶ CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de ética profissional do psicólogo*. Disponível em: <[http://site. Cf p.org.br/wp-content/uploads/2012/07/código-de-etica-psicologia.pdf](http://site.cf.org.br/wp-content/uploads/2012/07/código-de-etica-psicologia.pdf)>. Acesso em: 19 Jul. 2016.

psicólogos: a) Encaminhará a profissionais ou entidades habilitados e qualificados demandas que extrapolem seu campo de atuação”.²⁰⁷

O CPPC - Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos, fundado em 1976, tem praticado um diálogo muito frutificante junto ao campo teológico, especialmente o protestante ou evangélico. Tanto o psiquiatra, como o psicólogo, também o psicopedagogo, dispõe de instrumental conceitual, de diagnóstico e de intervenção, podendo contribuir para a saúde emocional de pessoas, famílias e grupos em geral. A seguir, três parágrafos, dentre outros, do compromisso de conduta ética do CPPC será citado para esclarecer melhor esta relação:

“Respeitarei a autodeterminação de cada ser humano e me oporei a toda opressão física, psicológica e social, incluindo qualquer forma de discriminação psicológica, cultural, econômica, sexual ou religiosa;

Procurarei, em todas as minhas atividades, maximizar a autonomia e a cooperação dos consultantes, buscando sempre otimizar o crescimento físico, mental, social e espiritual dos mesmos;

Ao tomar consciência de alguma interferência no idôneo desempenho de minhas funções como terapeuta, terminarei qualquer relação profissional de forma a não prejudicar a saúde integral do consultante. Pautarei minha vida pessoal e profissional nos valores do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, que incluem principalmente o serviço ao meu semelhante e um estilo de vida simples, despojado e em prol dos menos favorecidos”.²⁰⁸

A longa história de aconselhamento cristão era um empreendimento primitivo e moderadamente bem sucedido, que agregava o processo psicológico e a experiência cristã. O procedimento de apoio da comunidade eclesial, os procedimentos de confissão, testemunho e esclarecimento de valores, procedimentos de estruturação de propósitos e comportamento, são todos recursos para a cura psicológica, afirmação social e reforço espiritual. Sobre a transferência, a qual é uma preocupação prioritária na terapia eficaz. Ellens afirma que a transferência tem aspectos positivos e negativos e que a experiência cristã para o aconselhando e a expressão cristã para o conselheiro psicólogo, em processos psicológicos positivos e negativos dependem exclusivamente de que estes processos psicológicos sejam conduzidos em direção da cura genuína.

Existem aspectos positivos e negativos na projeção, portanto o psicólogo como conselheiro cristão deve ficar atento a estas armadilhas para não reforçar a patologia do aconselhando ao invés de curá-lo. “apoiar e confirmar a patologia do cliente por terapia ineficiente é a principal ameaça à experiência cristã autêntica em terapia, a ponto da ineficiência

²⁰⁷ Disponível em: <<http://site.Cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/código-de-etica-psicologia.pdf>>. Acesso em: 19 Jul. 2016.

²⁰⁸ CORPO DE PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS CRISTÃOS. Disponível em: > <http://www.cppc.org.br/nossa-historia/conduta-etica/>>. Acesso em: 19 Jul. 2016.

se transformar em um processo psicológico doentio”.²⁰⁹ A maneira cristã de um psicólogo como conselheiro cristão tratar um cliente ou aconselhando cristão, é de encorajá-lo a, desde quando seja uma nova criatura em Cristo tem como objetivo ser pelo menos saudável e completo em seu psiquismo.²¹⁰

CONCLUSÃO

²⁰⁹ ELLENS, J. Harold. *Psicoteologia: questões básicas*. São Paulo: Editora Sinodal, 1986. p. 43.

²¹⁰ ELLENS, 1986, p. 48.

Cura significa restabelecimento de pessoa ou coisa. Em se tratando do ser humano, uma vez danificado o seu bem estar e boa saúde, Deus se envolve ativamente com seu cuidado, trazendo-lhe restauração em todas as dimensões da sua vida. São meios pelos quais o Senhor usa para demonstrar sua soberania, compaixão e amor, como também divulgar sua mensagem. Assim, a Igreja como agência do Reino de Deus neste mundo, tem a responsabilidade de participar deste ministério.

As curas não cessaram. No cerne do debate sobre cura estão as curas miraculosas operadas por Jesus e seus discípulos. Muitos insistem em afirmar que o que ocorreu nos dias do Novo Testamento deve ser o padrão para os dias atuais. No entanto, as obras de Jesus incluía muito mais do que atos de cura. No livro de Atos, por exemplo, existem poucos milagres de cura, mas a ênfase é na poderosa conversão.²¹¹ O cristão não deve esperar milagres de cura em grande quantidade como aconteceu no ministério terreno de Jesus. Naquele período se fazia necessário tamanha profusão de milagres de cura. Era a comprovação da divindade do Senhor e união indissolúvel de Jesus com o Pai. Os milagres de curas e outros milagres comprovam a mensagem, mas não são fundamentais, o milagre da transformação de vidas é a melhor prova da autenticidade do Evangelho.²¹²

O estudo das palavras gregas usadas para denotar cura nos Evangelhos Sinóticos auxilia no entendimento do que os evangelistas quiseram dizer com “cura”. O contexto em que os Evangelhos Sinóticos foram escritos era de perseguição aos cristãos; tais perseguições geraram crises de identidade, sofrimentos, enfim, a muitos seguidores de Jesus. A sociedade brasileira, não passa pelas mesmas perseguições que aqueles cristãos passaram. Entretanto, convive com uma sociedade pós-moderna com grandes dilemas existenciais. Neste caso, uma boa compreensão dos termos sobre cura na Bíblia auxilia no enfrentamento destas crises de identidade.

Jesus, em seu ministério terreno, não ignorou aqueles que sofriam diferentes enfermidades em todas as suas dimensões, e demonstrou toda sua compaixão, amor e cuidado da saúde bio-psico-social e espiritual dos seus seguidores. O leitor dos Evangelhos Sinóticos encontra todos os termos relacionados à cura integral. Curioso é que muitos destes termos não ocorrem com tanta frequência no quarto Evangelho, nem no restante do Novo Testamento. O termo cura é diferente do termo milagre, embora esteja relacionado. O termo cura deve ser compreendido sempre como um processo pelo qual Deus está trabalhando, muitas vezes usando alguém ou coisa para trazer a restauração da saúde. Em sua soberania o Senhor pode utilizar

²¹¹ DUNN, 1999, p. 117-120.

²¹² SANTOS, João Ferreira. *Teologia dos milagres de Jesus*. Rio de Janeiro: JUERP, 1992. p. 49.

diferentes meios para a restauração da saúde de uma pessoa, inclusive curá-la milagrosamente quando ele quiser. Entretanto, a pessoa não deve esperar sempre ser curada milagrosamente e ignorar os profissionais da saúde que Deus pode usar para cura-las. Cura, muitas vezes, significa a salvação da alma da pessoa. *“Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, dentre todos os homens somos os mais dignos de compaixão” (1Coríntios 15:19).*

Assim, a Igreja tem grande parcela de responsabilidade no mundo. Não deve se omitir diante das necessidades das pessoas em todas as suas dimensões. Deve, com sabedoria conhecer os distintos problemas de saúde de seus fiéis e leva-los à cura integral. Sempre entendendo que cada caso é um caso. Nem todos precisam apenas de cura espiritual, física, mas muitas vezes, também emocional. O conselheiro cristão, o Pastor, o Psicólogo cristão, enfim, todo aquele que se coloca à disposição para ser usado por Deus, como agente de restauração da saúde de um enfermo, deve tomar alguns cuidados ao se deparar com as crises geradas pelas dificuldades de saúde. Não agir com parcialidade, mas buscar de Deus uma maneira de cuidar da saúde integral de seus fiéis, bem como daqueles que buscam muitas vezes na Igreja uma resposta para seus dilemas existenciais.

A Igreja em primeiro lugar, não deve ignorar os distintos dilemas enfrentados por estas pessoas. Deve orar e procurar agir com cautela e com muita sabedoria de Deus. Ouvi-las com o máximo de atenção. Ter a mesma atitude que Jesus teve em seu ministério terreno, isto é, misericórdia e compaixão. Ter o cuidado de não diagnosticar precipitadamente. Deus em sua soberania, inteligência e criatividade plena criou o homem e a mulher de uma maneira que, por mais que passem toda esta vida tentando entender seus comportamentos, talvez não chegue a uma conclusão definitiva.

Assim, a pesquisa atingiu o seu objetivo, por trazer uma reflexão sobre o uso das ciências médicas, especialmente a ciência que estuda os comportamentos do ser humano, a Psicologia como ferramenta junto à Teologia na prática pastoral. Não desprezando a suficiência das Escrituras e seu poder curador, o autor conseguiu trazer uma reflexão sobre a importância de manter um diálogo com algumas teorias psicológicas, além de outras ciências como: filosofia, antropologia, sociologia e história.

No campo acadêmico, acrescentou conhecimento sobre esse tema ao autor e aos leitores, uma vez que reuniu conhecimento de obras destacadas no assunto, esclarecendo alguns pontos gerais sobre curas, como também pontos importantes referentes às curas nos Evangelhos Sinóticos. Destarte, a pesquisa foi muito proveitosa e proporcionou muito crescimento ao autor, assim como ele espera que aconteça aos leitores.

Essa obra não teve a pretensão de esgotar o assunto nem tampouco esclarecer todas as indagações acerca de cura na Igreja. Entretanto, não deixou de se posicionar quanto aos pontos mais polêmicos, como a continuidade das curas milagrosas nos dias atuais, se qualquer cristão pode operar milagres de cura ou ainda os propósitos de Deus em operar milagres de cura. Como também, do uso de teorias psicológicas para cura na Igreja. Ao menos para fim de reflexão, considera-se por certo o objetivo da mesma, além de fornecer argumentação sólida para as discussões levantadas.

VII - REFERÊNCIAS

- ARTUSO, Vicente. **Cura e libertação: ma abordagem bíblico-teológica**. Rio de Janeiro, mai. 2015. Disponível em: <<http://www.vidapastoral.com.br/artigos/temas-biblicos/cura-e-libertacao-uma-abordagem-biblico-teologica/>>. Acesso em: 08 Mar. 2016.
- BARCLAY, William. **Palavras chaves do Novo Testamento**. Trad. Gordon Chown. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 206 p.
- BOCK, Darrell L. **Jesus segundo as escrituras**. Tradução de Daniel de Oliveira. São Paulo: Shedd Publicações, 2006. 624 p.
- BOOGS, Wade. **Faith healing and the christian faith**. John Knox, 1956. 216 p.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999. 199 p.
- BRUCE, F. F. **Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Editora Vida, 2009. 2271 p.
- Caminhando: **Revista da Faculdade de teologia da Igreja Metodista**, V.17,n,1,1º semestre de 2012. São Bernardo do Campo, SP: Editeo, UMESP.
- CARSON, D. A; FRANCE, R. T. MOTYER J. A; WENHAM, G. J. **Comentário bíblico Vida Nova**. Tradução de Carlos E. S. Lopes, James Reis, Lucília marques P. da Silva, Marcio L. Redondo, Valdemar Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2009. 2176 p.
- CARSON, D. A. **O Comentário de Mateus**. Tradução de Lena Aranha e Regina Aranha. São Paulo: Shedd Publicações, 2010. 693 p.
- CARVALHO, Esly Regina. **Saúde emocional e vida cristã**. Viçosa: Ultimato, 2002. 102 p.
- CASERA, Domenico. **Psicologia e aconselhamento pastoral**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985. 132 p.
- COENEN, Lothar; BROWN, Colin (Edit.). **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2773 p.
- COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**. Tradução de Lucília Marques Pereira da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004. 704 p.
- COMBLIN, José. **O Espírito Santo e a libertação**. Petrópolis: Vozes, 1988. 232 p.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. Disponível em: <http://site.Cf_p.org.br/wp-content/uploads/2012/07/código-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 19 Jul. 2016.
- CONCORDÂNCIA FIEL DO NOVO TESTAMENTO – **Grego/Português/Grego**. São José dos Campos: Fiel, 1997. 902 p.
- CORPO DE PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS CRISTÃOS. Disponível em: > <http://www.cppc.org.br/nossa-historia/conduca-etica/>>. Acesso em: 19 Jul. 2016.
- CORPO DE PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS CRISTÃOS. **Entrevista Guilherme Falcão. por que a Logoterapia entre tantas outras abordagens?** Anápolis, Ano XIX, nº 39, p. 20, 1º Jan/Jun 2016.
- COSTA, Samuel. **Religiões e psicologia**. Volume 1. Rio de Janeiro: Silva Costa, 2008. 483 p.
- DANTAS, Eurípedes Araújo. A suficiência das Escrituras para o aconselhamento bíblico. Disponível em: <<http://noutetico.blogspot.com.br/2009/05/suficiencia-das-escrituras-para-o.html>>. Acesso em: 20 Jul. 2016.
- DEGRANDIS, Robert. Ministério de cura para Leigos. São Paulo: Edições Loyola, 1993. 97 p.

- DUNN, Ronald. **Por que Deus não me cura?** Tradução de Josué Ribeiro. São Paulo: Mundo Cristão, 1999. 228 p.
- ELLENS, J. Harold. **Graça de Deus e saúde humana.** Tradução de Esly Regina de Carvalho Hoersting, Edith Maria Garcia de Oliveira. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1982. 92 p.
- FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. **Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual.** São Paulo: Vida Nova, 2007. 1218. p.
- FISHER, Gary. **As curas de hoje em dia, o que a Bíblia ensina?** Disponível em: <<http://www.estudosdabiblia.net/c6.htm>>. Acesso em: 11 Jul. 2016.
- FRIESEN, Albert. **Cuidando do ser: treinamento em aconselhamento pastoral.** Curitiba: Esperança, 2000. 280 p.
- FRIESEN, Albert. **Cuidando na enfermidade.** Curitiba: Esperança, 2007. 168 p.
- FRIESEN, Albert. **Treinamento em aconselhamento pastoral.** Curitiba: Esperança, 2000. 287 p.
- GOMES, David. **A cura divina à luz da Bíblia sagrada.** Rio de Janeiro: Estabelecimentos Gráficos AS. 112 p.
- JETER, Hugh. **Pelas suas pisaduras: estudo bíblico acerca da cura divina.** São Paulo: Editora Vida, 1980. 204 p.
- KONFIELD, David. **Introdução à cura interior.** São Paulo: Editora Sepal, 1997. 248 p.
- LAWSON, Michael. **Depressão: ajuda espiritual, psicológica e médica para a cura.** Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Shedd Publicações, 2012. 184 p.
- LEÓN, Jorge A. **Introdução à psicologia pastoral.** Tradução de Ruth Maria Maestre. São Leopoldo: Sinodal, 1996. 202 p.
- LOPES, Hernandes Dias. **Gotas de sabedoria para a alma.** São Paulo: Hagnos, 2011. 374 p.
- LOPES, Hernandes Dias. **Marcos: o evangelho dos milagres.** São Paulo: Hagnos, 2006. 610 p.
- MAIA, Carlos Kleber. **A cura divina.** Natal, 2006. Disponível em <<http://doutrinas.blogspot.com.br/2006/08/cura-divina.html>>. Acesso em: 14 Nov. 2015.
- MARSHALL, I. Howard. **Teologia do Novo Testamento: diversos testemunhos, um só evangelho.** Tradução de Marisa K. A. de Siqueira Lopes, Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2007. 654 p.
- MICHAELIS, **Dicionário de Português online.** Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=PqjBA>> Acesso em 07 Jul. 2016.
- MOLULO, Cris. **Onde foi parar o poder para a cura do corpo em nossos dias?** 23 Nov. 2015. Disponível em: <<http://www.evangelhoperdido.com.br/onde-foi-parar-o-poder-para-a-cura-do-corpo-em-nossos-dias/>>. Acesso em: 20 Jul. 2016.
- OLIVEIRA, Ivan de; PIRES, Anderson Clayton. **O ideal de cura integral na nova espiritualidade evangélica brasileira: uma interpretação psicológica.** Estudos da religião, São Bernardo do Campo, Vol. I, n° 31, p. 121, Dez. 2006.
- OLIVEIRA, Roseli M. Kuhnrich de. **Pra não perder a alma: o cuidado aos cuidadores.** São Leopoldo: Sinodal, 2012. 111 p.

PAIÃO, Osvaldo. **As pessoas giram ao nosso redor por conveniência**. Disponível em: <http://tele-fe.com/portal/colunistas/as-pessoas-giram-ao-nosso-redor-por-conveniencia>>. Acesso em 07.07.2016.

REGA, Lourenço Stélio. **Noções do grego bíblico: gramática fundamental**. 3. Ed. São Paulo: Vida Nova, 2014. 425 p.

RIBEIRO, Gisele K. Sgarbi. **A soberania de deus e o seu cuidado conosco**. Disponível em: <<http://www.igrejaedificando.org/a-soberania-de-deus-e-o-seu-cuidado-conosco/>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

ROSA, Ronaldo Sathler. **Do cuidado da alma ao cuidado da vida: evoluções históricas do exercício do cuidado pastoral**. São Bernardo do Campo, Jan-Jun 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/Caminhando/article/viewFile/3070/3001>>. Acesso em: 08 Mar. 2016.

SANTOS, João Ferreira. **Teologia dos milagres de Jesus**. Rio de Janeiro: JUERP, 1992. 170 p.

SANTOS, Luís Antônio dos. **Deus é poderoso**. Disponível em <http://www.palavraprudente.com.br/estudos/luis_a/micelanea/cap01.html>. Acesso em: 20 Jul. 2016.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINEHTTP. **Subjetivação e cura no Neopente costalismo**. Brasília, 07 Jun. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000300012>. Acesso em 11 Jul. 2016.

SCOTT, Richard G. **Ser curado**. Disponível em: <<https://www.lds.org/general-conference/1994/04/to-behealed?lang=por>>. Acesso em: 12 Jul. 2016

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia de estudo MacArthur**. Barueri, 2010. 2048 p.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Histórias de cura na Bíblia**, 2007. 158 p.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Léxico grego-português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos**. Barueri, 2013. 786 p.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Novo Testamento interlinear Grego-Português**. Barueri, 2004. 992 p.

SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. **Bíblia de estudo arqueológica**. Tradução de Claiton André Kunz, Eliseu Manoel dos Santos e Marcelo Smargiasse. São Paulo: Editora Vida, 2013. 2226 p.

SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. **Bíblia do ministro com concordância**. São Paulo: Editora Vida, 2007. 1014 p.

SPURGEON, C. H. **Os milagres de Jesus: mensagens de fé, esperança e salvação**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Shedd Publicações, 2007. 286 p.

STRONG, Português, TheWord. Software.

YANCEY, Philip. **A pergunta que não quer calar**. São Paulo: Mundo Cristão, 2016. 144 p.